



ODISSEIA HOMERO

EV

**ODISSEIA HOMERO**

**TRADUÇÃO CHRISTIAN WERNER**



- Quando surgiu a nasce-cedo, Aurora dedos-róseos,  
saiu do leito o sacro ímpeto de Alcínoo,  
e o divinal levantou-se, Odisseu arrasa-urbe.  
A eles conduziu o sacro ímpeto de Alcínoo
- 5 à ágora dos feácios, construída ao lado de seus navios.  
Após chegar, sentaram-se nas pedras polidas,  
vizinhos; e ela percorreu a cidade, Palas Atena,  
assemelhada ao arauto do atilado Alcínoo,  
tramando o retorno do enérgico Odisseu,
- 10 e de pé, ao lado de cada herói, enunciava o discurso:  
“Vamos lá, líderes e capitães dos feácios,  
ide à ágora para vos informardes do estranho  
que há pouco chegou à casa do atilado Alcínoo,  
após vagar no mar, no porte semelhante a imortais”.
- 15 Falou assim e incitou o ímpeto e ânimo de cada um.  
Rápido, ágora e assentos encheram-se de mortais  
reunidos; muitos, então, viram e contemplaram  
o filho atilado de Laerte. Sim, nele Atena  
verteu prodigiosa graça, na cabeça e nos ombros,
- 20 e fê-lo maior e mais encorpado a quem o visse,  
para que se tornasse caro a todos os feácios,  
assombroso e respeitável, e cumprisse as provas,  
muitas, nas quais os feácios testaram Odisseu.  
Então, após estarem reunidos, todos juntos,
- 25 entre eles Alcínoo tomou a palavra e disse:  
“Atenção, líderes e capitães dos feácios,  
vou falar o que o ânimo me ordena no peito.  
Este estranho (não sei quem é) vagava e me alcançou,  
ou vindo dos homens do levante, ou do poente;
- 30 condução tenta apressar e suplica que seja certa.  
Que nós, como no passado, apressemos sua condução;  
com efeito, ninguém que alcança minha casa  
espera muito tempo, aflito, por causa de condução.  
Vamos, puxemos até o divino mar negra nau

- 35 virgem, e que moços, cinquenta e dois,  
escolham-se entre o povo, os que soem ser os melhores.  
Após vós todos terdes prendido nos toletes os remos,  
desembarcai; então ocupai-vos com rápido banquete,  
vindo até nós: eu vos receberei a todos bem.
- 40 Aos moços é isso que peço; mas os outros,  
vós, reis porta-cetro, até minha bela morada  
ide para que no palácio ao estranho acolhamos;  
que ninguém recuse. Fazei chamar o divino cantor,  
Demódoco; a ele a divindade sobremodo deu canto
- 45 para deleitar por onde o ânimo o incita a cantar”.  
Após falar assim, foi na frente, e eles o seguiam,  
os porta-cetro; e o arauto foi atrás do divino cantor.  
E os moços selecionados, cinquenta e dois,  
foram, como ordenara, à orla do mar ruidoso.
- 50 Mas após descerem até a nau e o mar,  
puxaram negra nau ao mar profundo,  
mastro e vela colocaram na negra nau  
e aprontaram os remos nas correias de couro,  
tudo em ordem, e desfraldaram a vela branca.
- 55 Da praia para a água a posicionaram; e então  
rumaram à grande casa do atilado Alcínoo.  
Colunata, pátio e casa estavam cheios de varões  
reunidos; sim, eram muitos, jovens e velhos.  
Para eles Alcínoo fez abater doze ovelhas e cabras,
- 60 oito porcos dente-branco e dois lunados bois;  
esfolaram e prepararam-nos para amável banquete.  
E o arauto achegou-se, conduzindo o leal cantor  
a quem demais a Musa amou e lhe deu um bem e um mal:  
privou-o dos olhos e deu-lhe doce canto.
- 65 Mentenomar pôs-lhe poltrona pinos-de-prata  
no meio dos convivas, apoiando-a contra enorme pilar;  
em um gancho pendurou a lira aguda  
aí, sobre sua cabeça, e indicou como pegar com as mãos,

o arauto; ao lado pôs cesta e bela mesa,  
70 ao lado, taça de vinho para beber quando o ânimo pedisse.  
E os outross esticavam as mãos sobre os alimentos servidos.  
Mas após apaziguar o desejo por bebida e comida,  
a Musa atçou o cantor a cantar famosos feitos de varões,  
porções do enredo cuja fama então ao largo páramo chegava,  
75 a disputa entre Odisseu e Aquiles, filho de Peleu,  
como então pelejaram no rico banquete dos deuses  
com palavras assombrosas; o rei de varões, Agamêmnon,  
alegrava-se na mente, pois os melhores aqueus brigavam.  
Assim, de fato, anunciara-lhe no oráculo Febo Apolo  
80 na mui divina Pito, quando cruzou o umbral de pedra  
atrás do oráculo. Então rodava o início da desgraça  
para troianos e dânaos mediante os planos do grande Zeus.  
Isso cantava o cantor muito glorioso; e Odisseu  
pegou o grande manto púrpura com as mãos robustas,  
85 por sobre a cabeça conchegou-o e encobriu a bela face:  
tinha vergonha dos feácios por chorar sob as celhas.  
Quando o divino cantor parava de cantar,  
enxugava as lágrimas, puxava o manto da cabeça  
e, tomando o cálice dupla-alça, libava aos deuses;  
90 mas quando recomeçava e instigavam-no a cantar  
os nobres feácios, pois deleitavam-se com as palavras,  
de novo Odisseu encobria a cabeça e lamentava-se.  
Todos os outros não notavam que chorava,  
e Alcínoo foi o único que o observou e percebeu,  
95 sentado perto, e ouviu seus profundos gemidos.  
De pronto entre os feácios navegadores falou:  
“Atenção, líderes e capitães dos feácios:  
já saciamos o ânimo com o banquete compartilhado  
e a lira, essa parceira do banquete abundante;  
100 agora vamos sair e experimentar as provas  
todas, para que o estranho narre a quem lhe é caro,  
após retornar à casa, quanto superamos os outros

no boxe, na luta, nos saltos e com os pés”.

Após falar assim, foi na frente e eles o seguiam.

- 105 Em um gancho pendurou a lira aguda,  
tomou a mão de Demódoco e levou-o do salão  
o arauto: guiou-o pela via que tomaram os outros,  
os melhores feácios, para admirar as provas.  
Foram à ágora, e a eles juntou-se grande multidão,  
110 miríades; e jovens levantaram-se, muitos e nobres.  
Ergueram-se Topodanau, Velosnomar, Remador,  
Barqueiro, Popeiro, Pertomar, Remeiro,  
Marinheiro, Proeiro, Velocista, Embarquenau  
e Cercomar, filho de Muitanau, esse de Carpinteiro;  
115 e também Amplomar, semelhante a Ares destrói-gente,  
filho de Chumbodanau e o melhor em beleza e porte  
entre todos os feácios após o impecável Domapovo.  
Levantaram-se três filhos do impecável Alcínoo,  
Domapovo, Marinho e o excelso Nauglorioso.  
120 E eles por primeiro puseram-se à prova com os pés.  
Sua corrida estendia-se a partir da marca; todos juntos  
céleres voaram, erguendo poeira do plaino.  
Bem superior no correr foi o impecável Nauglorioso:  
tanto quanto fazem duas mulas no pousio arado,  
125 tão adiantado alcançou o povo, e o resto, atrás.  
Outros na luta pungente se puseram à prova:  
nessa, então, Amplomar superou todos os nobres.  
No salto, Cercomar a todos ultrapassou;  
no disco, então, bem melhor que todos foi Remador,  
130 e no boxe, Domapovo, valoroso filho de Alcínoo.  
Após no juízo deleitarem-se todos com as provas,  
entre eles falou Domapovo, filho de Alcínoo:  
“Vamos, amigos, perguntemos ao estranho se uma prova  
aprendeu e conhece. No físico, ao menos, não é vil,  
135 nas coxas, panturrilhas, ambos os braços em cima,  
robusto pescoço e grande vigor: de juventude

não carece, mas foi alquebrado por muitos males.  
Eu não digo haver outro mal maior que o mar  
para debilitar um varão, ainda que seja bem forte”.

- 140 A ele, então, Amplomar respondeu e disse:  
“Domapovo, essa palavra falaste com adequação.  
Tu mesmo agora o desafia, enunciando um discurso”.
- Quando isso ouviu o valoroso filho de Alcínoo,  
foi postar-se no centro e a Odisseu dirigiu-se:
- 145 “Vai lá também tu, pai estrangeiro, tenta as provas,  
se, talvez, uma aprendeste; pareces conhecer provas.  
Sim, nada traz fama maior ao varão, ele vivo,  
que o que executa com os pés e suas mãos.  
Vai, tenta, dispersa agruras para longe do ânimo;
- 150 não mais será postergada a rota, mas, para ti, nau  
já foi puxada, e há companheiros a postos”.
- Respondendo, disse-lhe Odisseu muita-astúcia:  
“Domapovo, por que isso me impões, melindrando-me?  
Agruras há em meu juízo bem mais que provas,
- 155 eu que antes muito sofri e muito aguentei,  
e agora, em vossa assembleia, precisando retornar,  
estou sentado, suplicando ao rei e a todo o povo”.
- E a ele Amplomar respondeu e provocou-o de frente:  
“Sim, estranho, eu nem te assemelho a herói versado
- 160 em provas, tais como há, muitas, entre os homens,  
mas a quem, amiúde com nau de muitos calços,  
chefe de marinheiros, esses que são mercadores,  
fica atento à carga e de olho em mercadorias  
e no lucro cobiçado; não pareces um atleta”.
- 165 Olhando de baixo, disse-lhe Odisseu muita-astúcia:  
“Estranho, não falaste bem; varão iníquo pareces.  
Certo, os deuses não conferem graças a todo  
varão, nem físico, nem juízo, nem eloquência.  
De fato, um, na aparência, é varão mais débil,
- 170 mas deus coroa suas palavras com formosura; outros



deleitam-se em mirá-lo, e ele fala de forma segura,  
com amável respeito, destaca-se na aglomeração  
e, ao se deslocar na urbe, miram-no como a um deus.  
Já outro, quanto à aparência, é semelhante a imortais,  
175 mas a graça envolvente não coroa suas palavras:  
assim também tua aparência é proeminente – e outra  
nem um deus a faria –, mas na mente não és sagaz.  
Perturbaste meu ânimo no caro peito,  
falando sem elegância. Eu não desconheço provas,  
180 como tu discursas, mas entre os primeiros penso  
ter estado, ao confiar na juventude e em meus braços.  
Agora estou preso a miséria e aflições: a muito resisti,  
cruzando guerras de homens e ondas pungentes.  
Mas mesmo após muitos males sofrer, à prova me porei:  
185 insultoso foi o discurso, e me incitaste ao falar”.  
Falou e, com capa e tudo, pulou e tomou o disco,  
maior, maciço, mais pesado e nem um pouco menor  
que o tipo com o qual os feácios disputaram entre si.  
Após girá-lo, lançou-o de sua mão robusta.  
190 A pedra zuniu, e eles se encolheram contra o chão,  
feácios longo-remo, varões famosos pelas naus,  
com o lanço da pedra. Sobrepujou outras marcas,  
veloz correndo de sua mão. Atena fixou o limite,  
e, no corpo de um varão, dirigiu-se-lhe e nomeou-o:  
195 “Também um cego, estranho, distinguiria essa marca  
com o toque, pois misturada não está com o resto,  
a primeira entre todas; e tu, fica confiante na prova:  
nenhum feácio a alcançará nem lançará mais longe”.  
Isso dito, jubilou o muita-tenência, divino Odisseu,  
200 alegre ao notar companheiro afável na pista.  
E então, mais leve, entre os feácios falou:  
“Essa aí agora alcançai, jovens; logo outra, depois,  
lançarei a tal distância, penso eu, ou ainda maior.  
A quem quer que coraçã e ânimo impelir,

- 205 que venha pôr-se à prova, pois me zangastes demais,  
no boxe, na luta ou até com os pés, não me oponho,  
qualquer feácio, salvo o próprio Domapovo.  
Pois ele me hospeda: quem combateria um amigo?  
Insensato, claro, é aquele varão, um nada,
- 210 quem resolve disputar provas com quem o hospeda  
em cidade estrangeira; destitui-se de tudo.  
Quanto ao resto, nenhum rejeito nem menosprezo,  
mas quero conhecê-los e medir-me de frente.  
Em tudo não sou ruim, em todas as provas dos homens.
- 215 Sei bem manusear o arco todo polido;  
seria o primeiro a flechar um varão na turba  
de inimigos, ainda que vários, muitos companheiros  
estivessem parados próximo, a flechar heróis.  
Só Filoctetes superava-me com o arco
- 220 na terra troiana, quando nós, aqueus, disparávamos.  
Quanto aos outros, afirmo ser muito melhor que eles,  
tantos mortais quanto hoje sobre a terra comem pão.  
Com os varões de antanho não quererei disputar,  
nem com Hércules nem com Eurito da Oicália;
- 225 esses sim, até com imortais disputavam no arco e flecha.  
Assim logo morreu o grande Eurito e não chegou  
à velhice em seu palácio, pois, zangado, Apolo  
matou-o porque o desafiara a atirar com o arco.  
Lança atiro tão longe quanto nenhum outro a flecha.
- 230 Só temo que, com os pés, ultrapasse-me um  
feácio, pois de modo deveras ultrajante fui subjogado  
em meio a muitas ondas, já que cuidados na nau  
não eram perenes; por isso meus membros frouxos estão”.  
Assim falou, e eles todos, atentos, se calavam.
- 235 Somente Alcínoo, respondendo, lhe disse:  
“Estranho, como não nos desagrada o que falas,  
mas queres revelar a excelência que te segue,  
encolerizado porque a ti esse varão, erguido na pista,

provocou como mortal algum depreciaria tua excelência,  
240 todo que soubesse, em seu juízo, falar com acerto;  
mas agora atenta minha palavra, para também a outro  
herói mencionares, quando em teu palácio  
te banquetearas com tua esposa e teus filhos,  
lembrando a nossa excelência, feitos que também a nós  
245 Zeus confere sem parar desde o tempo dos pais.  
Não somos impecáveis boxeadores nem lutadores,  
mas com pés corremos rápido e com naus, os melhores;  
sempre nos são caros o banquete, a lira, as danças,  
as vestes para trocar, os banhos quentes e os leitos.  
250 Pois bem, feácios que sois os melhores dançarinos,  
folgai, para que o estranho diga a quem lhe é caro,  
após retornar à casa, quanto superamos os outros  
na navegação, nos pés, na dança e no canto.  
Para Demódoco alguém, partindo logo, a lira aguda  
255 traga, a que em algum lugar está em nossa casa”.  
Assim falou o teomórfico Alcínoo, e o arauto saiu  
para trazer a côncava lira da casa do rei.  
Do povo, ergueram-se organizadores seletos,  
nove ao todo, que tudo bem montavam nas pistas;  
260 alisaram a arena e aumentaram uma bela pista.  
E o arauto aproximou-se, levando a lira aguda  
a Demódoco; ele foi ao meio, e, ao redor, moços  
púberes, versados em dança, estavam à espera.  
E golpearam a pista divina com os pés; Odisseu  
265 contemplou o cintilar dos pés e admirou-se no ânimo.  
Então aquele, dedilhando a lira, entoou belo prelúdio  
acerca do amor entre Ares e Afrodite bela-grinalda,  
como, na primeira vez, uniram-se na casa de Hefesto  
às ocultas: presenteou à larga e aviltou cama e lençóis  
270 do senhor Hefesto. Presto veio-lhe um mensageiro,  
Sol, que os percebera na união amorosa.  
Hefesto, quando ouviu o discurso aflitivo,

- foi à ferraria, ruminando males no fundo do juízo;  
pôs sobre o cepo a grande bigorna e forjou laços  
275 inquebráveis, inafrouxáveis, para lá ficarem imóveis.  
Mas após montar, zangado, o ardil para Ares,  
foi ao quarto, onde ficava sua cama querida.  
Em torno dos postes, jogou laços abarcando todos os lados,  
e muitos de cima caíam, pendendo da viga-mestra,  
280 leves teias de aranha que ninguém poderia ver,  
nem os deuses ditosos: montara algo bem ardiloso.  
Mas após estender todo o ardil pela cama,  
simulou ir a Lemnos, cidade bem-construída,  
entre todas, de longe sua terra mais cara.
- 285 Cega vigia não mantinha Ares rédea-dourada,  
quando viu Hefesto arte-famosa ir para longe;  
dirigiu-se à casa do bem famoso Hefesto,  
almejando amor com Citereia bela-grinalda.  
Ela há pouco do pai muito possante, o filho de Crono,  
290 chegara e sentara-se; e ele entrou na casa,  
deu-lhe forte aperto de mão, dirigiu-se-lhe e nomeou-a:  
“Ali, querida, deitados na cama, deleitem o-nos;  
Hefesto não está mais em casa, mas já  
foi a Lemnos encontrar os cínlios língua-agreste”.
- 295 Assim falou, e ela alegrou-se com a ideia de repousar.  
Subiram no leito e deitaram-se; em volta, os laços  
artifíciosos de Hefesto muito-juízo irromperam,  
e não se podia mexer membro algum nem o erguer.  
Então perceberam que não havia como fugir.
- 300 E achegou-se deles o bem famoso duas-curvas,  
depois de meia-volta, antes de chegar em Lemnos,  
pois Sol permanecia de vigia e avisara-lhe.  
E foi a sua casa, agastado em seu coração.  
Parado no pórtico, zanga selvagem o atingiu;
- 305 deu berro aterrorizante e gritou a todos os deuses:  
“Zeus pai e outros ditosos deuses sempre-vivos,

- vinde cá para verdes feitos risíveis e intoleráveis,  
como a mim, zambo, a filha de Zeus, Afrodite,  
sempre desonra e ama Ares infernal,
- 310 pois ele é belo e tem o pé perfeito, mas eu  
nasci fraco. Para mim, nenhum outro é responsável,  
exceto os dois pais, que não me deveriam ter gerado.  
Mas vide onde os dois fazem amor deitados,  
após subir em meu leito; atormento-me, vendo.
- 315 Não espero que se deitem assim nem por pouco tempo,  
embora bem enamorados: logo os dois não quererão  
estar dormindo. Mas o ardil, o laço os conterà  
até que o pai devolva, na totalidade, as dádivas  
que pus em suas mãos pela moça cara-de-cadela,
- 320 já que sua filha é bela, mas não é pudica”.
- Assim falou, e deuses reuniram-se na casa chão-brônzeo:  
veio Posêidon sustém-a-terra, veio o supercorredor,  
Hermes, e veio o senhor age-de-longe, Apolo.  
Deusas mulheres, por pudor, ficaram todas em casa.
- 325 Pararam no pórtico os deuses, oferentes de bens;  
e riso inextinguível irrompeu entre os deuses ditosos  
ao verem as artes de Hefesto muito-juízo.  
E assim falavam, fitando quem estava ao lado:  
“Ações vis não excelem; o lento alcança o rápido,
- 330 assim como Hefesto, mesmo lento, agarrou Ares,  
Assim eles disse falavam entre si;  
e a Hermes disse o filho de Zeus, o senhor Apolo:  
“Hermes, filho de Zeus, condutor, doador de bens,  
eis que gostarias, imobilizado por laços poderosos,
- 335 de deitar na cama ao lado da dourada Afrodite?”.  
A ele respondeu o condutor Argifonte:  
“Tomara isso ocorresse, senhor Apolo alveja-de-longe.  
Que três vezes mais laços, invencíveis, me detivessem,  
e vós me observásseis, deuses e todas as deusas,
- 340 mas eu deitaria junto à dourada Afrodite”.

Assim falou, e o riso irrompeu entre os deuses imortais.  
Mas o riso não tomou Posêidon, e pedia, sem cessar,  
a Hefesto obras-famosas que Ares libertasse;  
e, falando, dirigiu-lhe palavras plumadas:

345 “Liberte-o; e eu prometo que ele, como ordenas,  
vai te pagar tudo que se deve entre deuses imortais”.

E a ele dirigiu-se o bem famoso duas-curvas:  
“De mim, Posêidon sustém-a-terra, isso não peças:  
reles é a garantia garantida em nome do reles.

350 Como eu te prenderia entre os deuses imortais  
se Ares partisse, após escapar do dever e do laço?”.

E a ele de novo dirigiu-se Posêidon treme-solo:  
“Hefesto, se Ares, de fato, após escapar do dever,  
partir em fuga, eu mesmo te pagarei isso”.

355 E a ele então respondeu o bem famoso duas-curvas:  
“Não é possível nem convém rejeitar tua palavra”.

Após falar assim, o ímpeto de Hefesto soltou o laço.  
E quando os dois foram soltos do laço bem forte,  
presto se foram: ele pôs-se em direção à Trácia,

360 e ela alcançou Chipre, Afrodite ama-sorriso,  
rumo a Pafos, onde tinha santuário e altar fragrante.

Lá as Graças banharam-na e untaram com óleo  
imortal, o que cobre os deuses sempre-vivos,  
e vestiram-na com vestes desejáveis, assombro à visão.

365 Isso o cantor bem famoso cantava; e Odisseu  
deleitava-se no espírito ao ouvi-lo, ele e o restante  
dos feácios longo-remo, varões famosos pelas naus.

E Alcínoo pediu que Marinho e Domapovo  
sozinhos dançassem, pois deles ninguém era rival.

370 Quando eles a linda bola nas mãos pegaram,  
púrpura, que lhes fizera o atilado Polibo,  
essa um lançava em direção às nuvens umbrosas,  
curvado para trás, e o outro da terra saltava para o alto  
e amparava-a fácil antes de atingir o chão com os pés.

- 375 Mas após se porem à prova com a bola direto para cima,  
então os dois dançaram sobre a terra nutre-muitos,  
revezando amiúde; os outros moços batiam as mãos,  
parados na pista, e com isso era grande o barulho.  
Então a Alcínoo falou o divino Odisseu:
- 380 “Poderoso Alcínoo, insigne entre todos os povos,  
prometeste que os dançarinos são os melhores,  
e assim se verificou; reverência me toma ao mirá-los”.  
Isso dito, jubilou o sacro ímpeto de Alcínoo  
e, de imediato, falou entre os feácios navegadores:
- 385 “Atenção, líderes e capitães dos feácios:  
o estrangeiro parece-me deveras inteligente.  
Vamos, demo-lhe um regalo, como é adequado.  
Na cidade, doze reis muito destacados  
têm poder como chefes, e eu mesmo, o décimo terceiro:
- 390 cada um de vós, para ele, manto bem-lavado, túnica  
e uma medida de ouro valioso buscai.  
Que logo tudo reunido tragamos, para que, com isso  
nas mãos, alegre no ânimo o estranho vá ao jantar.  
Que Amplomar com ele se reconcilie, com palavras
- 395 e um dom, pois uma palavra não falou com adequação”.  
Assim falou, e todos os outros aprovavam e o incitavam,  
e cada um despachou seu arauto para trazer os presentes.  
A ele, então, Amplomar respondeu e disse:  
“Poderoso Alcínoo, insigne entre todos os povos,
- 400 portanto me reconciliarei com o estranho, como pedes.  
Vou lhe dar esta espada toda de bronze, cujo punho  
é de prata, e bainha de marfim recém-trabalhado  
a envolve: para ele será de muita valia”.  
Após falar, pôs nas mãos a espada pinos-de-prata
- 405 e, continuando, dirigiu-lhe palavras plumadas:  
“Sê feliz, pai estrangeiro; se foi falada uma palavra  
fera, que rajadas de vento rápido a agarrem e levem.  
Ver a esposa e a pátria alcançar: que deuses isso a ti

concedam, pois longe dos teus há muito sofres desgraças”.

410 Respondendo, disse-lhe Odisseu muita-astúcia:

“Também tu, amigo, sê bem feliz, e os deuses te deem fortuna.

Que nunca, no futuro, da espada que deste tenhas saudade,  
pois nos reconciliamos por meio de presente e palavras”.

Falou e em torno dos ombros pôs a espada pinos-de-prata.

415 O sol mergulhou, e gloriosos dons eram-lhe trazidos.

Ilustres arautos os levavam à casa de Alcínoo;

após recebê-los, os filhos do impecável Alcínoo

junto à mãe respeitável puseram os belos presentes.

Aos homens conduziu o sacro ímpeto de Alcínoo,

420 e, após chegar, sentaram-se em altas poltronas.

Então a Arete dirigiu-se o ímpeto de Alcínoo:

“Aqui, mulher, traze bem destacado baú, o melhor;

dentro põe manto bem-lavado e túnica, tu mesma.

No fogo esquenta um caldeirão e aquecei-lhe água,

425 para que, banhado e tendo visto todos os bem dispostos

dons, esses que os impecáveis feácios cá trouxeram,

com o banquete se deleite, ouvindo o canto do aedo.

E a ele eu ofertarei essa minha bela taça

de ouro, para que, de mim se lembrando todos os dias,

430 libe no palácio a Zeus e aos outros deuses”.

Assim falou, e Arete, entre as servas, pediu

que pusessem grande trípode no fogo, rápido.

A trípode para o banho puseram sobre o fogo ardente,

e dentro vertiam água e abaixo queimavam madeira.

435 O fogo rodeava o ventre da trípode, e a água aquecia;

ao estrangeiro Arete trazia do quarto

muito belo baú e nele punha os magníficos dons,

vestes e ouro, que os feácios lhe deram;

nele ela mesma colocou um manto e bela túnica

440 e, falando, dirigiu-lhe palavras plumadas:

“Vê logo a tampa, e, célere, em cima dá um nó

para que ninguém te cause prejuízo na viagem



quando dormires doce sono, indo na negra nau”.  
Ao ouvir isso, o muita-tenência, divino Odisseu  
445 logo a tampa encaixou e, célere, em cima deu um nó  
variegado, que um dia lhe ensinara a senhora Circe.  
De pronto, a governanta pediu-lhe que se banhasse  
entrando na banheira; feliz no ânimo, ele viu  
a água quente, já que amiúde não recebia cuidados  
450 desde que deixara a morada de Calipso bela-juba;  
antes fora cuidado sem cessar como um deus.  
Após as escravas o banharem e untarem com óleo,  
lançaram em torno dele bela capa e túnica,  
e, fora da banheira, até aos varões bebe-vinho  
455 foi. Nausícaa, cuja beleza provinha de deuses,  
de pé ao lado de pilar do teto, sólida construção,  
admirou Odisseu ao vê-lo com os olhos  
e, falando, dirigiu-lhe palavras plumadas:  
“Sê feliz, estranho, e que também um dia, na pátria,  
460 de mim te lembres, a primeira a quem deves o resgate”.  
Respondendo, disse-lhe Odisseu muita-astúcia:  
“Nausícaa, filha do enérgico Alcínoo,  
que assim agora fixe Zeus, ressoante marido de Hera,  
voltar para casa e ver o dia de retorno;  
465 então a ti, também lá, rezarei como a um deus  
sempre, todos os dias, pois tu me deste a vida, moça”.  
Falou e foi sentar na poltrona junto ao rei Alcínoo.  
Eles já distribuía porções e misturavam o vinho.  
E o arauto achegou-se, conduzindo o leal cantor,  
470 Demódoco, honrado pelo povo; eis que o sentou  
em meio aos convivas, apoiando-o contra enorme pilar.  
Então ao arauto dirigiu-se Odisseu muita-astúcia,  
após cortar um naco do lombo, do qual restou grande parte,  
um porco dente-branco, e farta banha havia em torno:  
475 “Arauto, vamos, dá essa carne para que ele a coma,  
a Demódoco, e eu o saudarei, embora angustiado:

para todos os homens sobre-a-terra os cantores  
têm porção de honra e respeito, pois seus enredos  
a Musa ensina e ama a raça dos cantores”.

480 Assim falou, e o arauto, levando-a, pôs nas mãos  
do herói Demódoco, que a aceitou e alegrou-se no ânimo.  
E eles esticavam as mãos sobre os alimentos servidos.

Mas após apaziguar o desejo por bebida e comida,  
então a Demódoco falou Odisseu muita-astúcia:

485 “Demódoco, eu te louvo como a nenhum mortal;  
ou a Musa ensinou-te, a filha de Zeus, ou Apolo:  
cantas com muita elegância a sorte dos aqueus,  
quanto fizeram, sofreram e aguentaram os aqueus,  
como se lá tivesses estado ou de outrem escutado.

490 Pois bem, passa adiante e canta a arte do cavalo,  
o de madeira, que Epeu produziu com Atena,  
ardil que à acrópole conduziu o divino Odisseu  
após enchê-lo de varões, que Ílion aniquilaram.  
Se a mim essas coisas com adequação contares,

495 logo a todos os homens também discursarei  
que o deus, benevolente, conferiu-te inspirado canto”.  
Isso dito, ele, instigado, pela deusa começava e exibia o canto,  
tomando o trecho onde eles, após em naus bom-convés  
embarcar, singravam, tendo lançado fogo nas tendas,

500 os argivos, e outros já rodeavam o bem famoso Odisseu,  
sentados na ágora dos troianos, encobertos no cavalo,  
pois os próprios troianos puxaram-no à acrópole.  
Ele estava nessa posição, e parolavam muito e sem ordem,  
sentados a sua volta. E três intenções lhes agradavam:

505 ou trespassar a oca madeira com bronze impiedoso,  
ou lançá-lo das pedras após empurrá-lo ao topo,  
ou deixá-lo, grande dom propiciador de deuses.  
E foi assim, de fato, que depois iria cumprir-se:  
o destino era a ruína quando a urbe encobrisse

510 grande cavalo de madeira onde, sentados, todos os melhores

- argivos estivessem, levando matança e perdição aos troianos.  
Cantava como os filhos dos aqueus saquearam a urbe,  
despejados do cavalo, após da oca tocaia sair.  
Cantava-os devastando a íngreme cidade por todo lado,
- 515 e Odisseu rumo à morada de Deífobo  
indo, semelhante a Ares, com o excelso Menelau.  
Disse que lá ousou e sofreu o mais terrível combate  
e então venceu graças à animosa Atena.  
Isso o cantor bem famoso cantava; e Odisseu
- 520 derretia-se, e lágrimas molhavam, sob as pálpebras, a face.  
Como a mulher cai sobre o caro marido, e o chora,  
o qual, na frente de sua cidade e do povo, caiu,  
tentando afastar, para urbe e filhos, o dia impiedoso;  
a ele, morrendo e convulsionando-se, ela vê
- 525 e o abraça e ulula com agudos. Mas aqueles, por trás,  
golpeando-a com lanças nas costas e ombros,  
levam-na como escrava, vida de pena e agonia;  
e, com a dor mais lamentável, soçobra sua face –  
assim Odisseu, sob as celhas, vertia lágrimas lamentáveis.
- 530 Ninguém mais notou que derramava lágrimas;  
Alcínoo foi o único que o observou e percebeu,  
sentado perto dele, e ouviu seus profundos gemidos.  
Logo falou entre os feácios navegadores:  
“Atenção, líderes e capitães dos feácios.
- 535 Que Demódoco ponha de lado a lira aguda;  
seu canto não mais alegrando a todos.  
Desde que, no jantar, ergueu-se o divino cantor,  
desde então nunca cessou o agonizante choro  
o estranho; grande tormento envolve seu juízo.
- 540 Ponha de lado, e por igual nos deleitaremos todos,  
anfiriões e hóspede, pois bem mais belo será assim;  
por causa do hóspede respeitável isto foi arranjado,  
condução e amados dons, que, amigos, lhe damos.  
O hóspede e o suplicante valem como irmão

- 545 ao varão que alcança discernimento, mesmo leve.  
Assim também tu não escondas com ideias ladinas  
o que te indagar; é mais belo que tu fales.  
Dize teu nome, como lá te chamavam mãe e pai  
e os outros que na cidade e nas cercanias habitam.
- 550 Entre os homens, ninguém é de todo sem nome,  
nem o vil nem o nobre, após, de primeiro, nascer,  
mas um nome os genitores a todo que geram atribuem.  
Diga-me tua terra, o povo e a cidade,  
para que lá te levem, mirando com o juízo, as naus.
- 555 De fato, não há tímoneiros entre os feácios,  
nem lemes existem, que outras naus possuem;  
elas conhecem os pensamentos e o juízo dos varões,  
e de todos conhecem as cidades e os campos férteis  
dos homens, e rápido cruzam o abismo do mar,
- 560 encobertas em bruma e nuvens; e nunca têm  
medo de dano sofrer ou de ser destruídas.  
Mas isto um dia eu ouvi dizer meu pai  
Nauveloz: falava que Posêidon se irritaria  
conosco, pois somos seguros condutores de todos.
- 565 Disse que, um dia, a engenhosa nau de varões feácios,  
voltando da condução sobre o mar embaçado,  
golpearia e com grande morro encobriria nossa urbe.  
Assim falava o ancião; e isso o deus pode completar  
ou deixar incompleto, como for caro a seu ânimo.
- 570 Mas vamos, dize-me isto e conta, com precisão,  
para onde vagaste, que regiões de homens atingiste  
e que habitantes e urbes boas para morar,  
os que são cruéis, selvagens e não civilizados,  
e os amigos de hóspedes, com mente que teme o deus.
- 575 Fala por que choras e te lamentas dentro, no ânimo,  
ao ouvir o destino dos argivos dânaos e de Ílion.  
Isso deuses arranjaram, e destinaram a ruína  
aos homens para que fosse canto aos vindouros.

Acaso também morreu, diante de Troia, parente teu,  
580 nobre, um genro ou sogro? Eles são os mais  
próximos após os de sangue, os da própria família.  
Ou um varão companheiro, sabedor do que apraz,  
nobre? De fato, não é pior que um irmão  
quem, sendo companheiro, sabe o que é inteligente”.



Respondendo, disse-lhe Odisseu muita-astúcia:  
“Poderoso Alcínoo, insigne entre todos os povos,  
eis algo belo, ouvir um aedo  
deste feitio, semelhante a deuses na voz humana.

- 5 Não há, eu afirmo, feito mais agradável  
que o gáudio a dominar todo o povo,  
e, na casa, convivas prestam atenção ao cantor,  
sentados em ordem, e ao lado abundam as mesas  
em pão e carne, e vinho, tirando da ânfora,  
10 traz o escanção e entorna nos cálices:  
isso, em meu juízo, parece ser o mais belo.  
E teu ânimo, de minhas tristes agruras, inclina-se  
a indagar para, ainda mais aflito, eu gemer.  
O que então primeiro, o quê, por último, contarei?  
15 Muitas agruras deram-me deuses celestes.  
Agora o nome enunciarei primeiro, para vós também  
o saberdes, e eu, se escapar do dia impiedoso,  
vosso aliado ser, embora longe habitando.  
Sou Odisseu, filho de Laerte, que, por ardis, por todos  
20 os homens sou conhecido: minha fama o páramo atinge.  
Habito a bem-avistada Ítaca; nela há um monte,  
Nériton folhas-farfalhantes, saliente; perto, muitas  
ilhas encontram-se próximas umas das outras,  
Dulíquion, Same e a matosa Zacintos.  
25 Ela própria, baixa, jaz no mar e é a última  
rumo às trevas, e as outras, separadas, à aurora e ao sol –  
bruta, mas bela nutre-moços. Eu, de forma alguma,  
consigo ver algo mais doce que a terra da gente.  
Sim, lá me detinha Calipso, deusa divina,  
30 na cava gruta, almejando que fosse seu esposo;  
igualmente Circe me deteve em seu palácio,  
a ardilosa de Aiaie, almejando que fosse seu esposo.  
Mas a mim, nunca meu ânimo no peito persuadiu.  
Assim, nada mais doce que a terra da gente ou os pais

- 35 há, ainda que alguém, em terra estrangeira, longe,  
habite gorda propriedade, afastado dos pais.  
Vamos, que também meu retorno muita-agrura eu narre,  
o que Zeus me enviou quando eu voltava de Troia.  
Levando-me de Ílion, o vento achegou-me dos cícones,
- 40 de Ismaros; lá eu saqueei a cidade e os matei.  
Da cidade tendo tomado esposas e muitas posses,  
dividimos para eu ninguém deixar sem sua parte.  
Então pedi que recuássemos com pé ágil,  
e esses grandes tolos não obedeceram.
- 45 Lá bebiam muito vinho, junto à costa abatiam  
muitas ovelhas, e lunadas vacas trôpegas.  
Nisso os remanescentes cícones outros cícones chamaram,  
esses que eram seus vizinhos, muitos e melhores,  
habitando no interior, sabendo com carros
- 50 combater contra varões e, se necessário, a pé.  
E vieram, em número de folhas e flores na primavera,  
na aurora; então veio o sinistro destino de Zeus  
até nós, desventurados, para sofrermos muita aflição.  
Postados, combateram junto às naus velozes,
- 55 atingindo-se uns aos outros com brônzeas lanças.  
Durante a manhã, enquanto crescia o sacro dia,  
firmes, resistimos a eles, embora em maior número;  
quando Sol se curvou rumo à hora de soltar os bois,  
então os cícones, subjugando-os, vergaram os aqueus.
- 60 Seis de cada nau, companheiros belas-grevas,  
pereceram; o restante, escapamos do quinhão da morte.  
De lá navegamos para diante, atormentados no coração,  
voltando da morte, após perder caros companheiros.  
Mas não quis que as naus ambicurvas seguissem
- 65 sem três vezes gritarmos o nome dos pobres companheiros,  
eles que pereceram no plaino, mortos pelos cícones.  
Zeus junta-nuvens instigou vento bravio  
com tempestade prodigiosa, e com nuvens encobriu



- terra e mar por igual; e a noite desceu do céu.
- 70 Elas então foram levadas de lado, e suas velas  
a força do vento rasgou em três, quatro pedaços.  
Recolhemos às naus os trapos, apavorados,  
e remamos com avidez rumo à costa.  
Lá, por duas noites e dois dias, sempre sem parar
- 75 ficamos, consumindo o ânimo em fadiga e aflições.  
Mas quando trouxe o terceiro dia Aurora belas-tranças,  
após erguer os mastros e içar as brancas velas,  
sentamos; e vento e timoneiros as dirigiam.  
E agora ileso teria chegado à terra pátria,
- 80 mas, ao tentar dobrar o cabo Maleia, ondas, corrente  
e Bóreas desviaram-me, e vaguei para longe de Citera.  
De lá, nove dias, fui levado por ventos ruinosos  
sobre o mar piscoso; mas no décimo desembarcamos  
na terra dos lotófagos, que comem alimento floral.
- 85 Lá fomos para terra firme e tiramos a água,  
e os companheiros logo jantaram junto às naus velozes.  
Mas depois de consumirmos comida e bebida,  
então pedi a companheiros que fossem pesquisar  
quem seriam os varões, que sobre a terra comem pão,
- 90 após dois escolher e um terceiro, arauto, enviar com eles.  
Eles, logo após partir, juntaram-se a varões lotófagos.  
Pois os lotófagos não armaram o fim dos companheiros  
nossos, mas deram-lhes lótus como alimento.  
Todo aquele que comesse o fruto meloso do lótus
- 95 não desejava servir de mensageiro nem retornar,  
mas preferia lá mesmo, com os varões lotófagos,  
comendo lótus, permanecer e esquecer o retorno.  
A eles, que choravam, conduzi às naus, à força,  
e, nas cavas naus, empurrando-os sob os bancos, preendi;
- 100 e aos outros ordenei, leais companheiros,  
que sem demora embarcassem nas rápidas naus  
para ninguém do lótus comer e do retorno esquecer.

Eles logo embarcaram e sentaram junto aos calços,  
e, alinhados, golpeavam o mar cinzento com remos.

105 De lá navegamos para diante, atormentados no coração.

E à terra dos ciclopes, soberbos, desregrados,  
chegamos, eles que, confiantes nos deuses imortais,  
não plantam árvores com as mãos nem aram,  
mas, sem semear nem arar, isso tudo germina,

110 trigo, cevada e videiras, que produzem  
vinho de grandes uvas que a chuva de Zeus lhes fomenta.

Eles não têm assembleias decisórias nem normas,  
mas habitam os cumes de montes elevados  
em cavas grutas, e cada um impõe normas

115 sobre filhos e mulheres, e não cuidam uns dos outros.

E pequena ilha lá se espraia à margem do porto,  
nem perto nem longe da terra dos ciclopes,  
matosa; nela há cabras inumeráveis,  
selvagens: movimento de homens não as afasta,

120 nem caçadores a frequentam, os que, no mato,  
sofrem agonias percorrendo os picos dos montes.

Eis que não é coberta por rebanhos nem lavouras,  
mas ela, sem que se semeie e are, todos os dias  
está privada de homens, mas nutre cabras que balem.

125 Pois não há, junto aos ciclopes, naus face-vermelha,  
nem varões construtores de naus lá há, que fariam  
naus bom-convés capazes de tudo realizar,  
indo às cidades dos homens, tantas vezes quanto  
os varões, uns até os outros, com naus cruzam o mar;

130 para eles também a ilha tornariam habitável.  
De modo algum é ruim, e tudo produziria na estação.

Nela há prados junto à costa do mar cinzento,  
úmidos, macios; inesgotáveis seriam as videiras.

Nela há campos planos: densas espigas de trigo sempre

135 colheriam na estação, visto o muito chorume no solo.

Há porto seguro, onde de cabos não se precisa,

- nem lançar âncoras nem prender amarras,  
mas, tendo aportado, ficar o tempo até o ânimo  
dos nautas os instigar e as brisas soprarem.
- 140 E na cabeça do porto flui água radiante,  
fonte de uma caverna; em torno, álamos cresceram.  
Para lá navegávamos, e um deus nos guiava  
pela noite sombria, e nada se revelava à visão:  
a bruma em torno era densa, e nem a lua,
- 145 do céu, se mostrava, encoberta por nuvens.  
Com isso ninguém fitava a ilha com os olhos,  
e nem grandes ondas rolando rumo à praia  
vimos antes de as naus bom-convés aportarem.  
Estando as naus atracadas, recolhemos todas as velas
- 150 e na rebentação do mar desembarcamos;  
lá adormecemos e aguardamos a divina Aurora.  
Quando surgiu a nasce-cedo, Aurora dedos-róseos,  
admirados com a ilha, por ela perambulamos.  
Ninfas, filhas de Zeus porta-égide, impeliam
- 155 cabras montesas para o almoço dos companheiros.  
Rápido arcos curvos e dardos com longo soquete  
pegamos das naus e, arranjados em grupos de três,  
atiramos; e deus logo nos deu bichos arrebatadores.  
Doze naus me seguiam, e a cada uma
- 160 nove cabras couberam; só para mim foram dez.  
Então assim, o dia inteiro até o pôr do sol,  
ficamos, compartilhando carne sem-fim e doce vinho,  
pois não se consumira o vinho tinto das naus,  
mas sobrava; muito cada um, em ânforas dupla-alça,
- 165 havia posto, após tomarmos a sacra urbe do cícones.  
A terra dos ciclopes, que perto viviam, observávamos,  
sua fumaça e o som de ovelhas e cabras.  
Quando o sol mergulhou e vieram as trevas,  
então repousamos na rebentação do mar.
- 170 Quando surgiu a nasce-cedo, Aurora dedos-róseos,

então eu, realizando assembleia, disse entre eles:  
‘Os outros, vós aqui ficai, meus leais companheiros;  
mas eu, com minha nau e meus companheiros,  
vou verificar esses homens, de que tipo eles são,  
175 se desmedidos, selvagens e não civilizados,  
ou hospitaleiros, com mente que teme o deus’.  
Dito isso, embarquei e pedi aos companheiros  
que também embarcassem e os cabos soltassem.  
Logo embarcaram e sentaram-se junto aos calços,  
180 e, alinhados, golpeavam o mar cinzento com remos.  
Mas ao chegarmos a esse lugar que perto ficava,  
lá vimos, no extremo, uma caverna junto ao mar,  
alta, à sombra de loureiros. Lá, grande rebanho,  
ovelhas e cabras, pernoitava; em torno, cerca  
185 alta se construía com blocos de uma pedra,  
com grandes pinheiros e carvalhos alta-copa.  
Lá pernoitava um varão, portentoso, ele que o rebanho,  
sozinho, apascentava, afastado: aos outros não  
visitava, mas, longe vivendo, normas ignorava.  
190 De fato, era um assombro portentoso, não parecia  
um varão come-pão, mas um pico matoso  
dos altos montes, que surge só, longe dos outros.  
Então aos demais leais companheiros pedi  
que lá, junto à nau, ficassem e guardassem a nau;  
195 mas eu, após escolher doze nobres companheiros,  
fui. Levava um odre de cabra com vinho escuro,  
doce, que me dera Máron, filho de Euanes,  
sacerdote de Apolo, que zela por Ismaros,  
porque, junto com filho e esposa, nós o protegemos,  
200 venerando-o, pois habitava bosque arvorejado  
de Febo Apolo. Deu-me presentes radiantes:  
de ouro bem trabalhado, sete pesos me deu,  
me deu ânfora toda de prata, e depois  
vinho em doze ânforas dupla-alça ao todo verteu,

- 205 doce, puro, bebida divina. A esse ninguém  
conhecia, nem escravo nem criado, em sua casa,  
só ele próprio, a cara esposa e uma só governanta.  
Quando alguém bebesse esse vinho tinto, doce como mel,  
enchia um cálice e doze medidas de água
- 210 vertia; um doce aroma da ânfora emanava,  
prodigioso: então impossível seria abster-se.  
Eu trazia um grande odre cheio dele, e também acepipes  
no alforje: logo meu ânimo orgulhoso pensou  
que encontraria varão vestido com grande bravura,
- 215 selvagem, não conhecendo bem tradições nem normas.  
Céleres, nos dirigimos ao antro e dentro não  
o achamos, mas apascentava no pasto gordos rebanhos.  
Após chegar ao antro, a tudo contemplamos,  
cestos abarrotados de queijo, cercados repletos
- 220 de ovelhas e cabritos: separados por categorias,  
encerrados, à parte os mais velhos, à parte medianos,  
à parte filhotes. Todas as vasilhas transbordavam de soro,  
e baldes e tigelas, fabricadas, com as quais ordenhava.  
Lá os companheiros suplicaram-me para, primeiro,
- 225 pegar algum queijo e voltar, e depois,  
ligeiro, até a nau veloz, cabritos e ovelhas  
dos cercados arrastar, e navegar pela água salgada;  
mas não obedeci (e teria sido muito mais vantajoso)  
para poder vê-lo, esperando que me desse regalos.
- 230 Pois, após surgir, não seria amável com os companheiros.  
Tendo lá aceso o fogo, sacrificamos e também nós  
comemos parte do queijo e, dentro, o esperamos,  
sentados, até voltar com ovelhas: trazia ponderoso peso  
de madeira seca que seria usado para seu jantar.
- 235 Lançando-o fora do antro, produziu um estrondo;  
nós, com medo, recuamos até o fundo do antro.  
Ele à ampla gruta tocou o gordo rebanho,  
tantas quantas ordenhava, e os machos deixou fora,

- carneiros e bodes, no exterior, atrás da alta cerca.
- 240 Então ergueu e pôs na entrada grande rocha,  
ponderosa: a ela, nem vinte e dois carros  
ótimos, de quatro rodas, solevariam do solo;  
tal rochedo, alcantilado, colocou na entrada.  
Sentado, ordenhava ovelhas e cabras balentes,
- 245 tudo com adequação, e pôs um filhote sob cada uma.  
Logo metade do branco leite separou para coalhar  
e pôs os coalhos, após juntá-los, em cestos trançados;  
metade lá colocou em barris, para que estivesse  
disponível para ele beber em seu jantar.
- 250 Mas após ocupar-se de suas tarefas com zelo,  
então, ao acender o fogo, viu-nos e perguntou:  
‘Estranhos, quem sois? Donde navegastes por fluentes vias?  
Acaso devido a um assunto ou, levianos, vagais  
tal qual piratas ao mar? Esses vagam
- 255 arriscando suas vidas, levando dano a gentes alheias’.  
Assim falou, e nosso coração rachou-se,  
atemorizados com a voz pesada e o portento em si.  
Mesmo assim, com palavras respondendo, disse-lhe:  
‘Nós, aqueus vindos de Troia, vagamos longe do curso
- 260 devido a todos os ventos pelo grande abismo de mar  
e, ansiando ir para casa, por outra rota, outros percursos,  
viemos; assim, talvez, Zeus quis armar um plano.  
Tropa de Agamêmnon, filho de Atreu, proclamamos ser,  
desse cuja fama é agora a maior sob o páramo:
- 265 devastou grande cidade e tropas dilacerou,  
muitas. Nós, porém, chegando, a esses teus joelhos  
nos dirigimos, esperando nos hospedares bem ou mesmo  
dares um regalo, o que é costume entre hóspedes.  
Mas respeita os deuses, poderoso; som os teus suplicantes.
- 270 Zeus é o vingador de suplicantes e hóspedes,  
o dos-hóspedes, que respeitáveis hóspedes acompanha’.  
Assim falei, e logo respondeu com impiedoso ânimo:

‘És tolo, estrangeiro, ou vieste de longe,  
tu que me pedes aos deuses temer ou evitar.

275 Os ciclopes não se preocupam com Zeus porta-égide  
nem com deuses ditosos, pois somos bem mais poderosos;  
nem eu, para evitar a braveza de Zeus, a ti pouparia  
ou a teus companheiros se o ânimo não me pedisse.

Mas dize-me onde aportaste a nau engenhosa,

280 algures no extremo ou perto, preciso saber’.  
Assim falou, testando-me, e eu, bem arguto, percebi;  
respondendo, disse-lhe com palavras arditosas:

‘Minha nau sucumbiu a Posêidon treme-solo;  
contra rochedo lançou-a nos limites de vossa terra,

285 levando-a rumo ao cabo; vento trouxe-a do mar.

Mas eu, com esses aí, escapei do abrupto fim’.

Assim falei, e não me respondeu com impiedoso ânimo,  
mas, de súbito, sobre os companheiros estendeu as mãos,  
e, tendo dois agarrado, como cachorrinhos ao chão

290 arrojou-os: miolos escorriam no chão e molhavam o solo.

Após cortá-los em pedaços, aprontou o jantar;  
comia-os como leão da montanha, e nada deixou,  
vísceras, carnes e ossos cheios de tutano.

Nós, aos prantos, erguemos os braços a Zeus,

295 vendo o feito terrível, e a impotência deteve o ânimo.

Mas quando o ciclope encheu o grande estômago,  
após comer carne humana e, depois, beber leite puro,  
deitou-se no antro, esticando-se entre o rebanho.

Considerarei, no enérgico ânimo, dele chegar

300 mais perto, puxar a espada afiada da coxa  
e golpear no peito onde o diafragma segura o fígado,  
após alcançar com a mão; mas outro ânimo impediu.

Lá mesmo também nós nos finaríamos em abrupto fim;  
da alta entrada, não teríamos conseguido, no braço,

305 afastar a ponderosa pedra que lá depositara.

Assim, gemendo, aguardamos a divina Aurora.

Quando surgiu a nasce-cedo, Aurora dedos-róseos,  
ele acendeu o fogo e ordenhou esplêndido rebanho,  
tudo com adequação, e sob cada fêmea deixou o filhote.

310 Mas após ocupar-se de suas tarefas com zelo,  
de novo ele agarrou dois de nós e o almoço preparou.  
Almoçou e para fora do antro tocou o gordo rebanho,  
tendo removido fácil a grande rocha; mas então  
de volta a pôs, como se tampa pusesse na aljava.

315 Com forte assobio, ao monte levou o gordo rebanho,  
o ciclope; mas eu permaneci, ruminando males,  
esperando me vingar, e Atena me dar o triunfo.  
Este, em meu ânimo, mostrou-se o plano melhor:  
jazia, junto ao cercado, grande vara do ciclope,

320 verde, de oliveira; podara a vara a fim de levá-la  
quando secasse. Observando, nós a julgamos  
grande tal mastro de negra nau vinte-remos,  
amplo navio mercante, que cruza o grande abismo:  
tal seu tamanho, tal a espessura a quem a visse.

325 Postado, dela cortei um pau de uma braça,  
passei-o aos companheiros e pedi que o raspassem.  
Eles deixaram-no liso; e eu afiei, posicionado,  
a ponta, e logo o tomei e no fogo chamejante girei.  
Condicionei-o bem, escondendo-o sob o esterco

330 que grassava pela caverna em abundância.  
Aos outros, pedi-lhes que tirassem na sorte  
quem ousaria comigo, após erguer a estaca,  
friccionar seus olhos quando doce sono o alcançasse.

Foram destinados quem eu mesmo teria escolhido,  
335 quatro, e eu mesmo, o quinto, entre eles me incluí.  
E à noite voltou, apascentando o rebanho bela-pelagem.

Logo à ampla gruta tocou o gordo rebanho,  
todo ele, besta alguma deixou dentro da alta cerca,  
ou pensando algo, ou como um deus ordenara.

340 Então ergueu e pôs na entrada a grande rocha;



sentado, ordenhava ovelhas e cabras balentes,  
tudo com adequação, e pôs um filhote sob cada uma.  
Mas após ocupar-se de suas tarefas com zelo,  
de novo ele agarrou dois de nós e preparou o jantar.

- 345 Então dirigi-me ao ciclope, parado perto,  
com uma cumbuca com vinho escuro nas mãos:  
'Ciclope, aqui, bebe vinho, após comer carne humana,  
para saberes que vinho é esse que continha a nossa  
nau: era libação para ti, caso a mim, apiedando-se,  
350 à casa conduzisses; mas tua loucura é insuportável.  
Implacável! Como, no futuro, te alcançará algum outro  
dos muitos homens? Pois com adequação não agiste'.  
Falei, ele aceitou e tudo bebeu; deleitou-se ao extremo  
ao beber a doce bebida e pediu-me de novo, a segunda vez:  
355 'Sê gentil e dá-me mais um, e diga-me teu nome  
de pronto, para eu te dar um regalo que te agradará.  
De fato, também aos ciclopes o solo fértil produz  
vinho de grandes uvas que a chuva de Zeus lhes fomenta.  
Mas este é destilado da ambrosia e do néctar'.  
360 Assim falou, e eu, de novo, passei-lhe fulgente vinho;  
três vezes dei, três vezes tudo bebeu com insensatez.  
Mas quando o vinho circundou o juízo do ciclope,  
então a ele me dirigi com palavras amáveis:  
'Ciclope, perguntas meu nome famoso; a ti eu  
365 direi, e, tu, dá-me um regalo, como prometeste.  
Ninguém é meu nome; Ninguém denomina-me  
a mãe, o pai e todos os outros companheiros'.  
Isso falei, e ele logo respondeu-me com ânimo impiedoso:  
'Ninguém comerei por último, dentre seus companheiros,  
370 os outros antes: esse será teu regalo'.  
Falou e, após reclinar-se, caiu de costas, e então  
deitou-se, o encorpado pescoço de lado, e dele o sono  
domina-tudo apossou-se: a garganta regurgitava vinho  
e nacos de carne humana; sob o peso do vinho vomitava.

- 375 Então empurrei a estaca embaixo do monte de cinzas  
para esquentá-la; com palavras a todos os companheiros  
encorajava para ninguém recuar de medo.  
Mas quando a estaca de oliveira, embora verde,  
no fogo quase ia queimar, e refulgia às maravilhas,
- 380 então rápido retirei-a, e em torno companheiros  
postaram-se; a divindade neles soprou grande coragem.  
Eles, após pegar a estaca de oliveira, afiada na ponta,  
empurraram-na no olho; e eu, erguido sobre ela,  
girava-a, como um varão fura a madeira do navio
- 385 com furador, e quem está abaixo o gira com correia,  
tocando-o de cada lado, e ele corre sempre sem parar –  
assim da estaca ponta-em-brasa tomamos, em seu olho  
a girávamos, e sangue fluía em torno dela, quente.  
O calor chamuscou em volta toda sua pálpebra e a celha,
- 390 e a pupila queimava; suas raízes crepitavam com o fogo.  
Como quando o ferreiro mergulha na água fria  
grande machado ou enxó, ao querer enrijá-los,  
e alto eles sibilam: este, de novo, é o vigor do aço –  
assim chiava seu olho em torno da estaca de oliveira,
- 395 e, aterrorizante, alto bradou, e em torno a rocha rugia.  
Nós, com medo, recuamos. Mas ele a estaca  
puxou do olho, salpicada de muito sangue.  
Depois lançou-a para longe com as mãos, fora de si,  
e alto chamava os ciclopes, que nas cercanias
- 400 moravam em cavernas entre os picos ventosos.  
Tendo ouvido o grito, cada um acorria de um lado,  
e, de pé em torno da gruta, indagavam o que o afligia:  
‘O quê, Polifemo, tanto te perturba para assim gritares  
através da noite imortal e tirar-nos do sono?’
- 405 Por certo ninguém quer teus rebanhos contra tua vontade!  
Por certo ninguém tenta matar-te com ardil ou violência!’.  
A eles, então, do antro falou o poderoso Polifemo:  
‘Amigos, Ninguém tenta com ardil, e não com violência’.

- Eles, em resposta, falavam as palavras plumadas:
- 410 'Se então ninguém a ti, que estás sozinho, violenta,  
de modo algum, é possível evitar a doença de Zeus;  
mas, tu, fazes uma prece ao pai, o senhor Posêidon'.  
Assim falaram, afastando-se, e meu coração sorriu,  
pois meu nome enganou-os, e a impecável astúcia.
- 415 E o ciclope, gemendo e contorcendo-se em dores,  
apalpando-a com as mãos, afastou a pedra da entrada  
e ele, na entrada, sentou-se, após estender os braços,  
esperando pegar um de nós entre as ovelhas que saíam.  
Assim esperava, em seu juízo, que eu fosse tolo.
- 420 E eu refletia como se daria a melhor solução,  
se descobriria soltura da morte para mim e os demais  
companheiros; todos os ardis, um plano eu tramava,  
lutando pela vida, pois perto grande perigo havia.  
Este, em meu ânimo, mostrou-se o plano melhor:
- 425 havia carneiros machos, bem-nutridos, de espesso velo,  
belos e grandes, carregados de roxa lã;  
eles, quieto, juntos eu prendia com vime bem-trançado,  
sobre o qual dormia o portentoso ciclope que ignorava regras –  
e tomava três a três: o do meio levava um homem,
- 430 os outros iam de cada lado, salvando os companheiros.  
Três carneiros levavam cada herói; quanto a mim –  
pois macho havia, de longe o melhor de todo o rebanho –,  
agarrei-lhe as costas, sob o ventre felpudo enrolei-me  
e me estendi; com as mãos, no prodigioso velo
- 435 enroscado, sem cessar segurei-me com ânimo resistente.  
Assim, gemendo, aguardamos a divina Aurora.  
Quando surgiu a nasce-cedo, Aurora dedos-róseos,  
então ao pasto disparavam carneiros e bodes,  
e as fêmeas baliavam nos cercados, não ordenhadas,
- 440 os úberes a explodir. O senhor, torturado  
por dor sinistra, apalpava o dorso de toda ovelha,  
cada uma, de pé; isto ele, tolo, não percebeu:

que os homens se agarravam ao peito das ovelhas lanosas.  
Último do rebanho, o carneiro passava pela entrada,  
445 repleto de lã e de mim, com pensamentos cerrados.  
Após tateá-lo, disse-lhe o forte Polifemo:  
‘Carneirinho, por que me vais assim pela gruta, do rebanho  
o último? Não costumavas marchar atrás de ovelhas,  
mas, o primeiro entre todos; pastas as tenras flores do pasto  
450 a passos largos, o primeiro a chegar às correntes dos rios,  
o primeiro que almeja retornar ao curral  
à noite; agora, o derradeiro. Por certo tu, do senhor,  
tens saudade do olho? A ele cegou um homem vil,  
com desprezíveis companheiros, após subjugar o juízo com vinho,  
455 Ninguém, que afirmo ainda não ter escapado do fim.  
Se pudesses pensar como eu e ter linguagem  
para falar aonde aquele se esquia de meu ímpeto;  
então seus miolos, pela caverna, para lá e para cá –  
ele golpeado, se espalhariam no solo, e meu coração  
460 se aliviaria dos males que me deu esse nada, Ninguém’.  
Falou assim e deixou o carneiro partir pela entrada.  
Afastados um pouco da gruta e da cerca,  
primeiro do carneiro me soltei e soltei os companheiros.  
Ligeiro, os carneiros e bodes pé-fino, fartos em gordura,  
465 amiúde olhando em volta, guiamos até à nau  
chegar: nossos companheiros ficaram felizes conosco,  
que escapamos da morte; aos outros deploravam, gemendo.  
Mas não permiti – com as celhas, negava a cada um – que  
chorassem, e ordenei que, rápido, o rebanho bela-pelagem  
470 se lançasse na nau, e se navegasse pela salsa água.  
Logo embarcaram, sentaram-se junto aos calços,  
e, alinhados, golpeavam com remos o mar cinzento.  
Mas quando estava à distância de um grito,  
eu então me dirigi ao ciclope com provocações:  
475 ‘Ciclope, não seria de homem covarde que irias  
comer companheiros na cava gruta com violência brutal.

- Por certo te atingiriam as ações sinistras,  
implacável, sem escrúpulos em comer hóspedes  
em tua casa; por isso puniram-te Zeus e outros deuses’.
- 480 Assim falei, e ele enraiveceu-se muito no coração;  
lançou, após rebentá-lo, o pico de grande monte  
que tombou bem na frente da nau proa-cobalto,  
[por pouco, e falhou em atingir a ponta do leme.]  
E o mar agitou-se por causa da rocha que caiu.
- 485 A nau, para terra firme, levava a onda em refluxo,  
um vagalhão do alto-mar, e fê-la dirigir-se à costa.  
Mas eu, com as mãos tendo pegado haste bem longa,  
alavanquei a nau; aos companheiros pedi, incitando-os,  
que tocassem os remos para escaparmos do dano,
- 490 sinalizando com a cabeça; peito para frente, remaram.  
Mas após percorrer, no mar, distância duas vezes maior,  
então quis chamar o ciclope; em volta, com fala amável,  
companheiros tentavam conter-me de todos os lados:  
‘Implacável! Por que queres provocar o varão selvagem?’
- 495 Agora mesmo projetou projétil ao mar e levou a nau  
de novo à costa, e já pensávamos lá perecer.  
Se ele ouvir o som ou a fala de alguém,  
despedaçará nossas cabeças e as tábuas da nau  
ao projetar rochedo pontudo: tão longe arremessa’.
- 500 Assim falaram, mas sem convencer meu ânimo enérgico,  
e, respondendo, disse-lhe com ânimo rancoroso:  
‘Ciclope, se a ti algum homem mortal  
interpelar sobre o ultrajante cegamento do olho,  
afirma que Odisseu arrasa-urbe te cegou,
- 505 o filho de Laerte, que tem sua casa em Ítaca’.  
Assim falei, e ele bramou e respondeu-me com o discurso:  
‘Incrível, de fato alcançou-me velho dito divino.  
Havia aqui um adivinho, varão belo e grande,  
Telemo, filho de Eurimo, que, superior na adivinhação,
- 510 envelheceu adivinhando para os ciclopes;

- afirmou-me que tudo isso se completaria no futuro,  
que, nas mãos de Odisseu, eu perderia a visão.  
Mas sempre esperei que um herói grande e belo  
aqui chegasse, investido de grande bravura;
- 515 agora a mim um pequeno, um nada, um fracote  
o olho cegou, após me subjugar com vinho.  
Mas te achega, Odisseu, para ser-te hospitaleiro  
e instigar o famoso treme-terra a te dar condução,  
pois dele eu sou filho, e meu pai ele proclama ser.
- 520 Ele mesmo, se quiser, me curará, e nenhum outro  
dos deuses ditosos e dos homens mortais’.  
Assim falou, e eu, respondendo, lhe disse:  
‘Tomara fosse capaz de a ti, de vida e vitalidade  
privado, enviar à morada de Hades, para baixo,  
525 assim como o olho não te curará o treme-solo’.  
Assim falei, e ele então ao senhor Posêidon  
rezou, estendendo os braços ao páramo estrelado:  
‘Ouve-me, Posêidon sustém-a-terra, juba-cobalto.  
Se deveras sou teu, e meu pai proclamas ser,  
530 dá-me que Odisseu arrasa-urbe à casa não volte,  
o filho de Laerte, que tem sua casa em Ítaca.  
Mas se é seu quinhão ver os seus e alcançar  
a casa bem-construída e a sua terra pátria,  
chegue tarde, mal, após perder todo companheiro,  
535 e em nau alheia, e encontre desgraças em casa’.  
Assim falou, rezando, e ouviu-o o juba-cobalto.  
E ele, de novo, rocha muito maior tendo erguido,  
girou-a e lançou, e aplicou força incomensurável.  
E tombou atrás da nau proa-cobalto,  
540 por pouco, e falhou em atingir a ponta do leme.  
E o mar agitou-se por causa da rocha que caiu.  
Onda a nau levou para frente, e fê-la atingir terra firme.  
Mas quando atingimos a ilha onde as outras  
naus bom-convés estavam, e ao redor companheiros

- 545 persistiam em lamentar-se, sempre a nos aguardar,  
dirigimo-nos para lá, a nau atracamos na praia  
e desembarcamos na rebentação do mar.  
Tiradas da côncava nau as bestas do ciclope,  
dividimo-las para que a ninguém faltasse sua parte.
- 550 O carneiro, só para mim, os companheiros belas-grevas  
deram, honraria na divisão do rebanho. A ele, na praia,  
a Zeus nuvem-negra, filho de Crono, que rege todos,  
imolei e suas coxas queimei. Mas ele desprezou o sacrifício,  
e cogitava como soçobriariam todas
- 555 as naus bom-convés e meus leais companheiros.  
Então assim, o dia inteiro até o pôr do sol,  
ficamos, compartilhando carne sem-fim e doce vinho;  
e quando o sol mergulhou e vieram as trevas,  
repousamos na rebentação do mar.
- 560 Quando surgiu a nasce-cedo, Aurora dedos-róseos,  
eu mesmo pedi aos companheiros, incitando-os,  
que embarcassem e soltassem os cabos.  
Logo embarcaram e sentaram-se junto aos calços,  
e, alinhados, golpeavam o mar cinzento com remos.
- 565 De lá navegamos para diante, atormentados no coração,  
voltando da morte, após perder caros companheiros.





“E à ilha de Eolo chegamos. Lá morava  
o filho de Cavaleiro, Eolo, caro aos deuses imortais,  
na ilha flutuante; em volta de toda ela, muralha  
brônzea, inquebrável, se ergue como rocha lisa.

5 Dele também vivem doze rebentos no palácio,  
seis filhas e seis filhos em plena juventude.  
Lá ele as filhas deu aos filhos como esposas;  
eles sempre, junto ao caro pai e à devotada mãe,  
banqueteavam-se. Havia comida em profusão,

10 e a casa, cheirosa, reverberava no pátio  
de dia; e à noite, junto às esposas respeitadas  
dormem com cobertas nos leitos bem-perfurados.  
E chegamos a sua cidade e à bela morada.  
Mês inteiro hospedou-me e perguntava de tudo,

15 de Ílion, das argivas naus e do retorno dos aqueus;  
e eu tudo a ele, ponto por ponto, contei.  
Mas quando também eu pedi a viagem e roguei  
ser conduzido, não negou e preparou a condução.  
Deu-me saco de couro, que tirara de boi nove-anos,

20 onde prendeu as rotas dos ventos uivantes,  
pois o filho de Crono fê-lo supervisor de ventos,  
que interrompesse ou instigasse qual quisesse.  
Na cava nau amarrou-o com corda fulgurante,  
prateada, para impedir o menor escoamento;

25 mas para mim fez soprar a lufada de Zéfiro  
para levar as naus e a nós mesmos. Mas não iria  
completar-se: nossa própria insensatez nos destruiu.  
Nove dias navegamos sem parar, noite e dia,  
e no décimo já aparecia o solo pátrio,

30 e até víamos homens perto mantendo o fogo.  
Lá doce sono se achegou de mim, exausto;  
sempre controlei o pé da nau, e a nenhum ouço  
companheiro a dera para logo chegarmos à terra pátria.  
E os companheiros com palavras falavam entre si

- 35 e disseram que eu levava ouro e prata para casa,  
presentes do enérgico Eolo, filho de Cavaleiro.  
E assim falavam, fitando quem estava ao lado:  
‘Incrível, como ele é caro e honrado entre todos  
os homens cuja cidade e terra alcança.
- 40 Muita coisa traz de Troia, belas posses  
do butim, mas nós, após completar rota igual,  
para casa voltaremos com as mãos vazias.  
Agora deu-lhe isso, agradando-o por amizade,  
Eolo. Vamos, rápido olhemos o que é isso,
- 45 quanto ouro e prata há dentro do saco’.  
Isso falaram, e venceu o plano vil dos companheiros.  
Soltaram o saco, e todos os ventos jorraram;  
uma rajada logo os apanhou e levou para o alto-mar;  
choravam, para longe da terra pátria. Já eu,
- 50 após despertar, no ânimo impecável cogitei:  
ou morreria no mar, para fora da nau me atirando,  
ou quieto resistiria e ainda entre os vivos ficaria.  
Mas resisti e aguentei, e, encoberto, na nau  
jazia; e as naus foram levadas por rajadas ruins de vento
- 55 de novo à ilha de Eolo, e gemiam os companheiros.  
Lá fomos para terra firme e tiramos a água,  
e os companheiros logo jantaram junto às naus velozes.  
Mas depois de consumirmos comida e bebida,  
então eu, junto com um arauto e um companheiro,
- 60 fui à gloriosa morada de Eolo; encontrei-o  
banqueteando-se com a mulher e os filhos.  
Entrando na casa, rente ao batente na soleira  
sentamos; e eles pasmaram-se no ânimo e indagaram:  
‘Como vieste, Odisseu? Que divindade ruim te atacou?’
- 65 Por certo te enviamos, gentis, para chegares  
a tua pátria, em casa, ao lugar que te é caro’.  
Assim falaram; e eu lhes disse, angustiado no coração:  
‘Injuriaram-me maus companheiros e, além deles, o sono

- terrível. Mas ajudai, amigos, pois tendes esse poder’.
- 70 Assim falei, abordando-os com palavras macias,  
mas se calavam; e o pai respondeu com o discurso:  
‘Sai da ilha bem rápido, mais desprezível dos mortais;  
não é de praxe eu enviar de volta ou nortear  
o varão que hostilizam os deuses ditosos.
- 75 Sai, já que, hostilizado pelos deuses, assim chegaste’.  
Dito isso, com gemidos profundos saí expulso da casa.  
De lá navegamos para diante, angustiados no coração.  
Remada pungente oprimia o ânimo dos varões,  
pois por nosso desatino não havia mais condução.
- 80 Seis dias navegamos sem parar, de noite e de dia;  
no sétimo chegamos à escarpada cidade de Lamos,  
a lestrigônia Telépilos, onde pastor a pastor  
chama, trazendo o rebanho, e o outro, levando, responde.  
Lá o varão insone conquistaria dupla paga,
- 85 uma, apascentando bois, outra, vigiando brancas ovelhas:  
próximos são os caminhos da noite e do dia.  
Lá fomos ao porto glorioso, que circunda rochedo  
alcantilado por toda a extensão, de ambos os lados,  
e cabos salientes, um defronte ao outro,
- 90 na boca projetam-se, e a entrada é estreita –  
lá dentro eles aportaram, todos, as naus ambicurvas.  
Eis que elas, dentro do cavo porto, foram presas  
lado a lado; de fato, nele nunca crescia uma onda,  
grande ou pequena, e havia luzidia calma.
- 95 Somente eu contive fora a negra nau,  
aí mesmo no extremo, e com cabos prendi à rocha.  
Pus-me de pé após subir à escarpada atalaia;  
lá não havia campos arados por bois ou varões,  
vimos somente fumaça irrompendo da terra.
- 100 Então ordenei que companheiros investigassem  
quem seriam os varões que sobre a terra comem pão;  
dois escolhi e um terceiro, arauto, enviei com eles.

- Desembarcaram e foram à urbe por via plana,  
de onde carros, dos altos montes, desciam com madeira.
- 105 Uma moça encontraram diante da urbe pegando água,  
a filha ativa do lestrigão Antífates.  
Ela descera até a fonte, a belas-correntes  
Artácia: de lá até a urbe carregavam água.  
Eles, de pé ao lado, interpelavam-na e inquiriam
- 110 quem era o rei deles e sobre quem regia.  
De pronto ela indicou a grandiosa casa do pai.  
Eles, após chegarem à gloriosa casa, a esposa  
acharam, alta como o pico de um monte, e a abominaram.  
Ela logo fez chamar da ágora o glorioso Antífates,
- 115 seu marido, que contra eles armou funesto fim.  
Presto agarrou um companheiro e preparou a refeição;  
os outros dois, fugindo em disparada, chegaram às naus.  
E aquele lançou um grito pela urbe; tendo ouvido,  
acorriram os altivos lestrigões, cada um de um lado,
- 120 miríades, não assemelhados a varões, mas a gigantes.  
Dos rochedos, lançavam penedos pesados demais  
para varões; logo nefasto estrondo as naus percorreu,  
de homens destruídos e naus destroçadas:  
tal peixes trespassados, acabaram em detestável jantar.
- 125 Enquanto eles os destruíam no porto mui profundo,  
eu, após puxar da coxa a afiada espada,  
com ela cortei os cabos da nau proa-cobalto;  
logo pedi a meus companheiros, incitando-os,  
que tocassem os remos para escaparmos do dano:
- 130 eles todos se apressaram, pois temeram o fim.  
Com satisfação, mar adentro escapou das rochas salientes  
minha nau; as outras, em conjunto, lá ficaram destruídas.  
Então navegamos para diante, atormentados no coração,  
voltando da morte, após perder caros companheiros.
- 135 E chegamos à ilha de Aiaie, onde morava  
Circe belas-tranças, fera deusa com voz humana,

irmã de sangue do sinistro Aietes;  
ambos nasceram de Sol ilumina-mortal,  
tendo por mãe Persa, que Oceano gerou como filha.

140 Na praia aportamos a nau em silêncio,  
em porto abriga-nau, e um deus nos guiava.  
Lá desembarcamos, dois dias e duas noites  
jazemos, fadiga e aflições consumindo nosso ânimo.  
Mas quando trouxe o terceiro dia Aurora belas-tranças,

145 peguei minha lança e a afiada espada  
e rápido, para longe da nau, subi a um mirante  
esperando ver lavouras de homens e ouvir uma voz.  
Pus-me de pé, após subir à escarpada atalaia,  
e fumaça surgiu-me da terra largas-rotas,

150 no palácio de Circe, através do capão cerrado e do mato.  
Meditei, então, no juízo e no coração,  
se investigaria, após ver a fumaça fulgente.  
E pareceu-me, ao refletir, ser mais vantajoso assim:  
primeiro ir à nau veloz na orla do oceano,

155 alimentar os companheiros e fazê-los investigar.  
Mas quando estava perto da nau ambicurva,  
comigo, sozinho, um deus comoveu-se,  
e à trilha um grande cervo galhudo enviou  
para mim. Esse ao rio rumava, vindo do pasto no bosque,

160 para beber, pois o ímpeto do sol já o atormentava.  
Enquanto ele descia, na espinha, no meio das costas,  
eu o atingi: a lança brônzea, certa, atravessou-a.  
Ele tombou no pó, berrando, e seu ânimo voou para longe.  
Com o pé sobre ele, a lança brônzea do ferimento

165 arranquei. Após depô-la aí mesmo no chão,  
deixei-a de lado; apanhei galhos e vime,  
e com corda de uma braça, bem-trançada, nos dois lados  
tendo torcido, preendi os pés do assombroso prodígio  
e me dirigi à negra nau, levando-o nas costas

170 apoiado na lança, pois possível, sobre o ombro,

levar com um braço: bastante grande era o animal.  
Joguei-o diante da nau e despertei os companheiros  
com fala amável, achegando-me a cada homem:  
‘Amigos, por certo não desceremos, embora angustiados,  
175 à morada de Hades antes que chegue o dia fatal.  
Vamos, enquanto na nau veloz houver comida e bebida,  
lembre-mos de comer e não nos esgotemos de fome’.  
Assim falei, e presto obedeceram a minhas palavras.  
Eles se descobriram junto à praia do mar ruidoso  
180 e contemplaram o cervo: muito grande era o animal.  
Mas após se deleitar em mirar com os olhos,  
lavaram as mãos e prepararam bem majestoso jantar.  
Então assim, o dia inteiro até o pôr do sol,  
ficamos, compartilhando carne sem-fim e doce vinho;  
185 e quando o sol mergulhou e vieram as trevas,  
repousamos na rebentação do mar.  
Quando surgiu a nasce-cedo, Aurora dedos-róseos,  
então eu, realizando assembleia, disse entre eles:  
‘Ouvi meu discurso, companheiros, mesmo sofrendo.  
190 Amigos, não sabemos onde é a treva, onde, a aurora,  
nem onde o Sol ilumina-mortal vai sob a terra  
nem onde sobe. Mas planejemos ligeiro  
se ainda haverá uma ideia: eu não creio que haja.  
De fato, após subir à escarpada atalaia, observei  
195 a ilha, que o mar infindo circunda como coroa.  
A própria se estende rasa; fumaça, no meio dela,  
vi com meus olhos através de capão cerrado e mata’.  
Assim falei, e o coração rachou-se-lhes  
ao lembrarem-se dos feitos do lestrigão Antifates  
200 e da violência do ciclope, o enérgico devora-gente.  
Choravam alto, vertendo copiosas lágrimas;  
mas em vão, de nada adiantou prantear.  
Em dois grupos, todos os companheiros belas-grevas  
dividi e atribuí um líder a ambos.

- 205 Uns liderei, os outros, o deiforme Euriloco.  
As pedras, num elmo brônzeo, sacudimos rápido.  
Para fora pulou a pedra do enérgico Euriloco.  
Partiu, e com ele, vinte e dois companheiros  
aos prantos; deixaram-nos, lamentando-os, para trás.
- 210 Acharam no vale a casa bem-construída de Circe,  
de pedras polidas, num local todo protegido.  
No entorno, havia lobos da montanha e leões,  
que ela enfeitiçara após lhes dar nocivas drogas.  
Eles não atacaram os homens; pelo contrário,  
215 mexendo os longos rabos, puseram-se de pé.  
Tal cães que junto ao senhor que sai da mesa  
rabeiam: sempre lhes traz o que agrada o ânimo –  
assim, em torno deles, lobos garra-potente e leões  
rabeavam. E eles temeram ao ver os terríveis portentos.
- 220 Postaram-se no pórtico da deusa belas-tranças  
e ouviam Circe dentro, cantando com bela voz,  
ativa junto ao grande tear imortal, tal como  
são as finas, graciosas e radiantes obras das deusas.  
Entre eles começou a falar Cidadão, líder de varões,  
225 para mim o mais próximo e devotado dos companheiros:  
'Amigos, dentro alguém, ativa junto ao tear,  
com graça canta, e todo o solo em torno ressoa,  
ou deusa ou mulher; vamos, gritemos sem demora'.  
Assim falou, e eles chamaram com brados.
- 230 Ela, logo saindo, abriu as portas resplandecentes  
e convidou-os. Seguiram-na todos em ignorância.  
Euriloco deixou-se ficar, pois pensou ser um ardil.  
Fê-los sentar-se, dentro, nas cadeiras e poltronas,  
e para eles queijo, cevada e mel amarelo  
235 no vinho prâmnio mexeu; e ao alimento misturou  
drogas funestas, para de todo esquecerem a pátria.  
Mas depois que lhes deu e beberam, de pronto,  
com golpes de vara, no chiqueiro os confinou.

- Eles, de porcos, tinham a cabeça, o som, as cerdas  
240 e o corpo, mas a mente era firme como antes.  
Assim pranteando foram confinados, e, para eles, Circe  
lançou frutos do azevinho, do carvalho e da cornácea,  
o que porcos leito-no-solo sempre comem.  
Euriloco presto rumou à negra nau veloz  
245 para dar notícia dos companheiros, o amargo destino.  
Não foi capaz de dizer palavra, embora ansiando,  
o peito golpeado por dor enorme: seus olhos  
enchiam-se de lágrimas, e o ânimo pensava em lamento.  
Mas após todos, com afeto, lhe perguntarem,  
250 então contou o fim dos companheiros restantes:  
‘Fomos pelo bosque, como pediste, ilustre Odisseu;  
encontramos, no vale, casa bem-construída, bela,  
de pedras polidas, num local todo protegido.  
Lá, ativa junto a grande tear, cantava de forma aguda  
255 ou deusa ou mulher; e eles chamaram com brados.  
Ela, logo saindo, abriu as portas resplandecentes  
e convidou-os; eles todos seguiram-na em ignorância.  
Mas eu deixei-me ficar, pensando ser um ardil.  
E sumiram em conjunto, e nenhum deles  
260 reapareceu; sentado, vigiei muito tempo’.  
Assim falou, e eu a espada pinos-de-prata em volta  
dos ombros lancei, grande, brônzea, e arco e flechas;  
e presto pedi-lhe que me guiasse pelo mesmo caminho.  
Mas ele, com as mãos em meus joelhos, suplicou-me  
265 [e, lamentando-se, dirigiu-me palavras plumadas:]  
‘Não me obrigue a ir, criado-por-Zeus; deixa-me aqui:  
sei que nem tu mesmo voltarás nem um outro  
de teus companheiros trará. Rápido com estes,  
partamos, pois ainda escaparíamos do dia danoso’.  
270 Assim falou, mas eu, respondendo, lhe disse:  
‘Euriloco, pois, que fiques aqui, neste lugar,  
comendo e bebendo junto à negra nau côncava.



Eu irei; para mim é imperiosa a necessidade’.

Assim falando, da nau afastei-me e do mar.

- 275 Mas quando ia, ao longo do vale sagrado,  
alcançar a grande casa de Circe muitas-drogas,  
lá Hermes bastão-dourado encontrou a mim,  
em direção à casa, ele semelhante a jovem varão  
na prima barba, cuja juventude é a mais graciosa;
- 280 deu-me forte aperto de mão e dirigiu-me a palavra:  
‘Não, infeliz, aonde pelos cumes vais sozinho,  
ignorante da terra? Teus companheiros, na casa de Circe,  
como porcos estão confinados em buraco bem-cercado.  
Acaso vens libertá-los? Afirmo que nem mesmo tu
- 285 retornarás, e até tu ficarás onde os outros estão.  
Vamos, a ti livrarei dos males e salvarei;  
aqui, com essa droga benigna, à casa de Circe  
vai; ela afastará de tua cabeça o dia danoso.  
A ti direi todos os astutos malefícios de Circe;
- 290 vai te preparar mingau e, na comida, porá drogas.  
Mas nem assim te poderá enfeitiçar: não o permitirá  
a droga benigna que te darei; e direi tudo.  
Quando Circe te golpear com a vara bem longa,  
então tu, após puxar a afiada espada da coxa,
- 295 lança-te contra Circe como que louco por matá-la.  
Ela, temerosa, pedirá que deites no leito.  
Tu, então, não mais rejeites o leito da deusa  
para ela libertar teus companheiros e cuidar de ti,  
mas pede-lhe que jure a grande jura dos ditosos
- 300 de que outra desgraça não planejará contra ti  
para que, quando nu, não te deixe vil e emasculado’.  
Disse isso e deu-me a droga Argifonte,  
após puxá-la do solo, e mostrou-me sua natureza.  
Na raiz era preta, e ao leite assemelhava-se a flor;
- 305 os deuses chamam-na ‘moli’. Extraí-la é difícil  
para homens mortais; mas os deuses podem tudo.

- Hermes, então, partiu rumo ao alto Olimpo  
pela ilha matosa, e eu à casa de Circe  
fui, e muito meu coração se revolveu enquanto ia.
- 310 Postei-me na porta da deusa belas-tranças;  
310ª Circe, dentro, eu ouvia, cantando com bela voz.  
Lá parado, gritei, e a deusa ouviu minha voz.  
Ela, logo saindo, abriu as portas resplandecentes  
e convidou-me; e eu a segui, angustiado no coração.  
Dentro, fez-me sentar em poltrona pinos-de-prata,
- 315 bela, artificiosa; embaixo, para os pés, banqueta.  
Fez-me um mingau em cálice dourado para eu beber  
e nele a droga lançou, refletindo vilezas no ânimo.  
E quando mo deu, bebi e não me enfeiteçou,  
e, após golpear com a vara, dirigiu-me a palavra:
- 320 ‘Vai já ao chiqueiro, deita com os outros companheiros’.  
Assim falou, e eu puxei a afiada espada da coxa  
e lancei-me contra Circe como que louco por matá-la.  
Ela, gritando alto, jogou-se, tocou meus joelhos  
e, lamentando-se, dirigiu-me palavras plumadas:
- 325 ‘quem és? De que cidade vens? Quais teus ancestrais?  
Espanta-me: bebeste a droga e não foste enfeiteçado.  
Nenhum outro homem, não, resiste a essa droga  
se a bebe, mal ela deixa a cerca dos dentes;  
tu tens, no peito, espírito que não se pode encantar.
- 330 Então tu és Odisseu muitas-vias, do qual sempre  
afirmou que viria Argifonte bastão-dourado,  
e de Troia voltas com negra nau veloz.  
Vamos, põe a espada na bainha, e os dois então  
subiremos em nosso leito, para que, tendo-nos unido
- 335 num enlace amoroso, confiemos um no outro’.  
Assim falou, mas eu, respondendo, lhe disse:  
‘Circe, como pedes para ser amigável contigo?  
De meus companheiros fizeste porcos no palácio  
e, tendo-me aqui, pedes com mente ardilosa

- 340 que vá ao quarto e suba em teu leito,  
para que, nu, me tornes vil e emasculado.  
Eu não poderia querer subir em teu leito  
exceto se ousasses, deusa, a grande jura me jurar,  
de que, contra mim, outra desgraça não planejarás’.
- 345 Assim falei, e ela logo jurou, como eu pedira.  
Então, após jurar por completo essa jura,  
nisso eu subi ao leito bem belo de Circe.  
Enquanto isso, criadas estavam ocupadas no palácio,  
quatro, as que faziam o trabalho da casa.
- 350 Eis que elas provinham das fontes, dos bosques  
e dos rios sagrados, que correm até o mar.  
Nas poltronas, uma delas lançava belas mantas  
púrpura em cima, e embaixo punha panos;  
outra, diante das poltronas, estendia mesas
- 355 de prata, e sobre elas dispunha cestas de ouro;  
a terceira, em ânfora de prata misturou vinho  
adoça-juízo, doce, e dispôs os cálices de ouro;  
a quarta trouxe água e acendeu o fogo  
alto sob a grande trípode; e a água esquentava.
- 360 Mas quando a água ferveu no bronze lúzio,  
sentou-me na banheira e com a grande trípode me banhou,  
cabeça, ombros, após a água temperar,  
até arrancar fadiga tira-ânimo de meus membros.  
Após me banhar e ungir à larga com óleo,
- 365 em torno de mim lançou bela capa e túnica,  
e, lá dentro, fez-me sentar em poltrona pinos-de-prata,  
bela, artificiosa; embaixo, para os pés, banqueteta.  
Uma criada despejou água – trazida em jarra  
bela, dourada – sobre bacia prateada
- 370 para que se lavassem; ao lado estendeu polida mesa.  
Governanta respeitável trouxe pão e pôs na frente,  
e, junto, muitos petiscos, oferecendo o que havia.  
Ela me disse para comer; e tal não agradou a meu ânimo;

- sentado, refletia, e o ânimo percebeu vilezas.
- 375 Quando Circe me viu sentado e não sobre a comida  
esticando as mãos, mas com aflição hedionda,  
chegando mais perto, dirigiu-me palavras plumadas:  
‘Por que assim, Odisseu, sentado como um mudo,  
o ânimo consomes e não tocas em comida e bebida?
- 380 Acaso supões outro ardil? Não precisas  
temer, pois já te jurei o forte juramento’.  
Assim falou, mas eu a ela, respondendo, disse:  
‘Circe, que homem, no caso de ser sensato,  
antes ousaria compartilhar de comida e bebida,
- 385 antes de soltar e ver com os olhos os companheiros?  
Mas se, solícita, pedes para beber e comer,  
solta os leais companheiros para eu os ver com os olhos’.  
Assim falei, e Circe partiu para fora do salão  
com a vara na mão, abriu as portas do chiqueiro
- 390 e tangeu-os assemelhados a cevados de nove anos.  
Eles postaram-se um diante do outro, e ela, por eles  
passando, ungia cada um com outra poção.  
De seus membros caíam cerdas que antes gerou  
a poção ruinosa que lhes dera a senhora Circe;
- 395 e logo tornaram-se varões, mais jovens que dantes  
e muito mais belos e melhores a quem os mirasse.  
Reconheceram-me, e cada um apertou-me as mãos.  
Em todos surgiu o lamento desejável, e pela casa  
soou ruído aterrorizante; a própria deusa apiedava-se.
- 400 Ela, de pé perto de mim, falou, a deusa divina:  
‘Divinal filho de Laerte, Odisseu muito-truque,  
vai agora à nau veloz na orla do oceano.  
Primeiro puxai a nau para a terra firme,  
e os bens e todas as armas depositai em caverna;
- 405 tu mesmo volta e conduzes os leais companheiros’.  
Assim falou, e obedeceu meu ânimo orgulhoso,  
e me encaminhei à nau veloz na orla do oceano.

Então achei os leais companheiros na nau veloz,  
infelizes, chorando, vertendo copiosas lágrimas.

- 410 Como bezerras campestres circundam vacas do rebanho  
quando elas vão ao curral após saciar-se de pasto;  
todos juntos saltam diante delas, e estábulos não mais  
os retêm, mas, mugindo sem parar, correm em torno  
das mães – assim eles, ao me verem com os olhos,  
415 vertiam lágrimas. Ao ânimo deles parecia  
ser como se tivessem chegado a sua pátria e cidade,  
Ítaca escarpada, onde nasceram e foram criados.  
Lamentando-se, dirigiam-me palavras plumadas:  
‘Como nos alegramos com teu retorno, criado-por-Zeus,  
420 como se houvéssemos chegado a Ítaca, a terra pátria.  
Vamos, conta-nos do fim dos outros companheiros’.  
Assim falaram, mas eu lhes disse com palavras macias:  
‘Primeiro puxemos a nau para a terra firme,  
e os bens depositemos em caverna, e todas as armas.  
425 E apressai-vos todos em seguir junto comigo,  
para verdes os companheiros na sacra casa de Circe  
bebendo e comendo, pois em abundância possuem’.  
Assim falei, e presto obedeceram minhas palavras.  
Euríloco foi o único a tentar conter os companheiros  
430 [e, falando, dirigiu-lhes palavras plumadas:]  
‘Coitados, aonde vamos? Qual desses males desejais?  
Penetrar na morada de Circe, que a todos  
tornará porcos ou lobos ou leões,  
e como tais sua grande casa vigiaríamos, obrigados?’  
435 Assim o ciclope os prendeu, quando ao pátio foram  
nossos companheiros, e com eles esse ousado Odisseu.  
Também aqueles pereceram pela sua iniquidade’.  
Assim falou, mas eu, no espírito, meditei  
se, após puxar da coxa a espada aguçada,  
440 com ela deceparia sua cabeça e a derrubaria no solo,  
embora contraparente próximo; mas com fala amável

- companheiros tentavam conter-me de todos os lados:  
‘Divinal, deixemos, se tu o ordenas,  
que ele fique aqui junto à nau e a guarde;  
445 guia-nos até a sacra morada de Circe’.  
Assim falando, afastaram-se da nau e do mar.  
E nem Euriloco, junto à cava nau, ficou para trás,  
mas seguiu: temeu minha terrível reprovação.  
Nisso aos outros companheiros na casa Circe  
450 banhou gentilmente, ungiu à larga com óleo  
e em torno lançou espessas capas e túnicas;  
achamos a todos no palácio em belo banquete.  
Eles, após terem se visto de frente e se reconhecido,  
pranteavam, lamentando-se, e, em volta, a casa gemia.  
455 Ela, de pé perto de mim, falou, a deusa divina:  
‘Divinal filho de Laerte, Odisseu muito-truque,  
agora não mais inflameis choro copioso; também sei  
quantas aflições sofrestes no mar piscoso,  
quanto dano varões hostis causaram em terra firme.  
460 Mas vamos, consumi a comida e bebei o vinho  
até de novo recuperardes o ânimo no peito,  
como quando primeiro partistes da terra pátria,  
a escarpada Ítaca. Agora, exaustos e desanimados,  
sempre lembrais a errância cruel. Nunca vosso  
465 ânimo festeja, pois sofrestes demais’.  
Assim falou, e nosso ânimo orgulhoso obedeceu.  
E lá, por todos os dias durante o ciclo de um ano,  
quedamos, compartilhando carne sem-fim e doce vinho;  
mas quando o ano chegou, e as estações deram a volta,  
470 as luas finando, e os longos dias passaram,  
leais companheiros chamaram-me para fora e disseram:  
‘Insano, agora te lembra do solo pátrio,  
se foi pelo deus definido salvar-te e alcançar  
a casa bem-construída e a tua terra pátria’.  
475 Assim falaram, e obedeceu meu ânimo orgulhoso.

Então assim, o dia inteiro até o pôr do sol,  
quedamos, compartilhando carne sem-fim e doce vinho.  
E quando o sol mergulhou e vieram as trevas,  
eles deitaram-se pelos umbrosos salões.

480 Mas eu subi ao bem belo leito de Circe  
e supliquei-lhe pelos joelhos, e a deusa ouviu minha voz,  
[e, falando, dirigi-lhe palavras plumadas:]

‘Circe, cumpra-me a promessa que prometeste,  
para casa enviar-me; meu ânimo já está ávido

485 e o dos companheiros, que desgastam meu coração,  
em volta de mim gemendo, quando acaso estás longe’.

Assim falei, e ela logo respondeu, deusa divina:  
‘Divinal filho de Laerte, Odisseu muitos-truques,  
não mais, a contragosto, fiqueis na minha casa.

490 Mas carece primeiro completar outra rota e ir  
à morada de Hades e da atroz Perséfone  
para consultar a alma do tebano Tirésias,  
o adivinho cego, de quem o juízo é seguro;  
para ele, embora morto, Perséfone deu espírito,

495 só ele é inteligente; sombras, os outros adejam’.

Assim falou, e meu coração rachou-se;  
chorava deitado na cama, e meu coração não  
quis ficar vivo e mirar a luz do sol.

Mas depois que chorei e rolei até me fartar,

500 a ela, falando, dirigi palavras plumadas:  
‘Circe, mas quem nessa rota será o guia?  
Nunca alguém atingiu o Hades com negra nau’.

Assim falei, e ela logo respondeu, deusa divina:  
‘Divinal filho de Laerte, Odisseu muito-truque,

505 que a falta de guia junto à nau não te ocupe.

Fixa o mastro, desfralda a branca vela  
e senta: a brisa de Bóreas a levará.

Mas após atravessar o Oceano com a nau,  
onde há pequena praia e os bosques de Perséfone,

- 510 choupos altos e salgueiros que perdem a fruta,  
a nau lá mesmo atraca no Oceano fundo-redemunho,  
e tu próprio vai à casa bolorenta de Hades.  
Lá no Aquerôn desembocam Piriflégeton  
e Cóquito, que é uma queda de água do Stíx –
- 515 uma rocha e a confluência de dois rios ressoantes;  
lá então, herói, te aproxima e, como te ordeno,  
fosso cava, em torno de um cúbito de altura e largura,  
e em sua borda verte libação a todos os mortos,  
primeiro, misto com mel, depois com vinho doce
- 520 e a terça com água; em cima asperge branca cevada.  
Com zelo suplica às túbias cabeças dos mortos  
que, uma vez em Ítaca, irás vaquilhona, a melhor,  
sacrificar no palácio, enchendo o fogo de valores;  
a Tirésias, só para ele, imolarás, à parte, ovelha
- 525 toda negra, a que sobressai entre vossos rebanhos.  
Após suplicar com votos ao glorioso grupo de mortos,  
lá sacrifica carneiro adulto e uma fêmea negra,  
dirigidos ao Érebo, e te vira para longe, tu mesmo,  
mirando as correntes do rio; lá muitas
- 530 almas de finados defuntos chegarão.  
Então aos companheiros incita, e ordena-lhes  
que as bestas deitadas, abatidas por bronze impiedoso,  
queimem, após esfolá-las, e rezem aos deuses,  
ao altivo Hades e à atroz Perséfone;
- 535 tu mesmo, após puxar a espada afiada da coxa,  
senta, e não permitas que túbias cabeças de mortos  
se acheguem do sangue antes de ouvires Tirésias.  
Então o adivinho logo virá até ti, ó líder de tropa,  
para dizer-te a rota, os pontos do trajeto
- 540 e o retorno, como voltarás no mar piscoso’.  
Assim falou, e logo veio Aurora trono-dourado.  
Ela mesma, capa e túnica, com vestes vestiu-me,  
e ela grande manto branco vestiu, a ninfa,



leve e gracioso, a cintura cingiu com cinto  
545 belo, dourado, e sobre a cabeça deitou o véu.  
Eu, cruzando a casa, instigava os companheiros  
com fala amável, achegando-me a cada homem:  
'Agora não mais, dormindo, resfolegai o doce sono,  
mas vamos, pois já me orientou a senhora Circe'.  
550 Assim falei, e de todos convenci o ânimo orgulhoso.  
Mas nem mesmo de lá levei, incólumes, os companheiros.  
O mais jovem, Ilusório, nem sobremodo  
bravo na guerra nem em seu juízo ajustado,  
longe de companheiros, sobre a casa sacra de Circe,  
555 deitou-se sob o peso do vinho, desejando frescor.  
Ao ouvir a surda arruaça de moventes companheiros,  
de chofre se ergueu e esqueceu, em seu juízo,  
de descer de volta dirigindo-se à alta escadaria,  
e direto do alto do teto caiu. Quebrou o pescoço,  
560 separado das vértebras, e a alma desceu ao Hades.  
Quando estavam por partir, disse-lhes o discurso:  
'Acreditais, suponho, à cara terra pátria  
estar indo; mas outra rota marcou-nos Circe,  
à morada de Hades e da atroz Perséfone  
565 para consultar a alma do tebano Tirésias'.  
Assim falei, e o coração rachou-se-lhes.  
Sentados lá mesmo, choravam e os cabelos arrancavam,  
mas em vão, de nada adiantou prantear.  
Mas enquanto à nau veloz na orla do oceano  
570 íamos, angustiados, vertendo copiosas lágrimas,  
Circe, já tendo lá estado, na negra nau,  
carneiro adulto prendeu e uma fêmea negra,  
após passar à socapa: quem, ao deus que não quer,  
com os olhos veria, na ida ou na volta?



“Após descermos à nau e ao mar,  
primeiro a puxamos até o divino oceano  
e dispusemos mastro e vela na negra nau;  
após as bestas pegar e pô-las a bordo, também nós  
5 subimos, angustiados, vertendo copiosas lágrimas.  
Para nós, detrás da nau proa-cobalto, soprava,  
nobre companheira, benigna brisa enche-vela, que enviara  
Circe belos-cachos, fera deusa de humana voz.  
Nós cuidamos de cada cordame na nau  
10 e sentamos, e vento e timoneiro a dirigiam.  
O dia todo ela singrou, a vela esticada.  
E o sol mergulhou, e todas as rotas escureciam;  
e ela chegou ao confim de Oceano fundas-correntes.  
Lá fica o povo, a cidade dos varões cimérios,  
15 em bruma e nuvens encoberta; nunca a eles  
Sol, luzidio, mira de cima com os raios,  
nem quando avança rumo ao páramo estrelado,  
nem quando do páramo se dirige à terra,  
sempre noite letal se espriaia sobre os pobres mortais.  
20 Chegando lá, atracamos a nau e dela as bestas  
tíramos; então, ao longo da corrente de Oceano,  
nos dirigimos à terra que Circe indicara.  
Lá, os animais do sacrificio, Perimedes e Euriloco  
seguraram; e eu puxei a afiada espada da coxa,  
25 cavei um fosso, cerca de um cúbito de altura e largura,  
e em sua borda verti libação a todos os mortos:  
primeiro, misto com mel, depois com vinho doce  
e a terça com água; em cima aspergi branca cevada.  
Com zelo supliquei às túbias cabeças dos mortos  
30 que, uma vez em Ítaca, iria vaquilhona, a melhor,  
sacrificar no palácio e encher o fogo de valores;  
a Tirésias, só para ele, imolaria, à parte, ovelha  
toda negra, a que sobressaísse entre nossos rebanhos.  
Após a eles, ao grupo de mortos, com voto e súplica

- 35 suplicar, peguei as bestas e cortei seu pescoço  
na direção do fosso, e fluía sangue escuro. Elas se reuniram,  
as almas de finados defuntos subindo do Érebo:  
moças, jovens solteiros, anciãos que muito penaram,  
noivas delicadas com ânimo recém-afligido
- 40 e muitos feridos por lanças de bronze,  
varões mortos em guerra com armas ensanguentadas.  
A maioria acorria para o fosso de todos os lados  
com grito prodigioso; e um medo amarelo atingiu-me.  
Então aos companheiros incitei e ordenei-lhes
- 45 que aos bichos deitados, abatidos por bronze impiedoso,  
queimassem, após esfolá-los, e rezassem aos deuses,  
ao forte Hades e à atroz Perséfone;  
eu mesmo, após puxar a espada afiada da coxa,  
sentei e não permiti que túbias cabeças de mortos
- 50 se achegassem do sangue antes de ouvir Tirésias.  
Primeiro veio a alma de Ilusório, o companheiro,  
ainda não enterrado sob a terra largas-rotas;  
o corpo, na casa de Circe, deixamos para trás,  
não chorado, não sepulto, pois impelia-nos outra ação.
- 55 Quando o vi, chorei e apiedeí-me no ânimo,  
e, falando, dirigi-lhe palavras plumadas:  
‘Ilusório, como desceste às trevas brumosas?  
Chegaste antes a pé que eu com negra nau!’  
Assim falei, e ele bramou e respondeu-me com discurso:
- 60 ‘Divinal filho de Laerte, Odisseu muito-truque,  
perdeu-me o quinhão danoso do deus e vinho ilimitado;  
deitado na morada de Circe, não pensei  
descer de volta dirigindo-me à alta escadaria,  
e direto do alto do teto caí, quebrei o pescoço,
- 65 separado das vértebras, e a alma desceu ao Hades.  
Agora te suplico por aqueles lá trás, ausentes,  
por tua esposa e teu pai que te criou quando pequeno,  
e por Telêmaco, o único que no palácio deixaste;

- sei que, indo daqui, da casa de Hades,  
70 dirigirás a nau engenhosa até a ilha de Aiaie:  
lá, senhor, peço-te então que lembres de mim.  
Não me deixes não chorado e não sepulto ao partir  
e te afastar para eu não te trazer a cólera de deuses,  
mas me queime com todas as armas que tive  
75 e ergue-me, junto à orla do mar cinzento, cenotáfio  
de varão infeliz, notícia também aos vindouros.  
Completa-me isso e crava no túmulo o remo  
com que, vivo, remava junto de meus companheiros’.  
Assim falou, e eu, respondendo, lhe disse:
- 80 ‘Isso, infeliz, te completarei e executarei’.  
Assim nós dois, trocando palavras tristes,  
ficamos, eu sobre o sangue empunhando a espada,  
e acolá muito falava o espectro do companheiro.  
E achegou-se a alma de minha finada mãe,  
85 a filha do enérgico Autólico, Anticleia,  
que, viva, deixei para trás quando fui à sacra Ílion.  
Quando a vi, chorei e apiedei-me no ânimo;  
embora bem aflito, nem assim deixei que primeiro ela  
se achegasse do sangue antes de eu ouvir Tirésias.
- 90 E veio a alma do tebano Tirésias  
com um cetro dourado, reconheceu-me e disse:  
‘Divinal filho de Laerte, Odisseu muito-truque,  
por que de novo, infeliz, deixaste a luz do sol  
e vieste para ver mortos e a região sem deleite?
- 95 Pois arreda-te do fosso e afasta a espada afiada  
para eu beber do sangue e falar-te sem evasivas’.  
Assim falou, e eu recolhi a espada pinos-de-prata  
e enfiei-a na bainha. Após beber o sangue escuro,  
a mim dirigiu-se com palavras o adivinho impecável:
- 100 ‘Buscas retorno doce como o mel, ilustre Odisseu;  
esse o deus tornará difícil para ti. Não creio  
que irá te ignorar o treme-terra, com rancor no ânimo,

irado, pois cegaste seu filho querido.

Porém ainda assim, mesmo sofrendo males, chegaríeis,

- 105 se quiseres conter teu ânimo e o dos companheiros  
quando primeiro achegares a nau engenhosa  
da ilha Trinácia, após escapar do mar violeta,  
e achardes, pastando, vacas e robustas ovelhas  
de Sol, que tudo enxerga e tudo ouve.
- 110 Se as deixares ilesas e cuidares do retorno,  
também Ítaca, mesmo sofrendo males, alcançaríeis;  
se as lesares, então te prevejo o fim  
de barco e companheiros. Tu mesmo, se escapares,  
chegarás tarde, mal, em nau alheia,
- 115 sem companheiro algum; encontrarás desgraças em casa,  
varões soberbos que devoram teus recursos,  
cortejando a excelsa esposa e oferecendo dádivas.  
Contudo, vingarás a violência deles ao chegar.  
Mas quando aos pretendentes, em teu palácio,
- 120 matares, com truque ou às claras, com bronze agudo,  
então pega um remo maneável e marcha  
até alcançares varões que não conhecem o mar  
nem comem comida misturada a grãos de sal;  
eles, claro, não conhecem naus face-púrpura
- 125 nem remos maneáveis, que são as asas das naus.  
Sinal te direi, inequívoco, e não o irás ignorar:  
quando contigo deparar-se outro passante  
e disser que tens destrói-jóio sobre o ombro ilustre,  
então, após na terra cravares o remo maneável,
- 130 fazeres belos sacrifícios ao senhor Posêidon,  
carneiro, touro e javali doméstico, reprodutor,  
retorna para casa e oferta sacras hecatombes  
aos deuses imortais, que do largo páramo dispõem,  
a todos pela ordem. Do mar virá a ti,
- 135 bem suave, a morte, ela que te abaterá  
debilitado por idade lustrosa; e em volta as gentes

- serão afortunadas. Isso te digo sem evasivas’.
- Assim falou, mas eu, respondendo-lhe, disse:  
‘Tirésias, isso destinaram os próprios deuses.
- 140 Mas vamos, dize-me isto e conta com precisão:  
lá vejo a alma de minha finada mãe;  
ela, quieta, sentada perto do sangue, a seu filho  
não ousa mirar de frente nem dirigir a palavra.  
Diga, senhor, como ela saberia que este sou eu?’.
- 145 Assim falei, e ele, logo respondendo, disse-me:  
‘Simples palavra te direi e no juízo porei:  
a todo que permitires, dos mortos finados,  
achegar-se do sangue, esse vai te falar sem evasivas.  
A quem negares, esse de volta irá para trás’.
- 150 Após falar, a alma entrou na casa de Hades,  
a do senhor Tirésias, após contar o dito divino;  
mas eu lá fiquei, imóvel, até que a mãe a mim  
veio e bebeu sangue escuro; de pronto me conheceu  
e, lamentando-se, dirigiu-me palavras plumadas:
- 155 ‘Filho meu, como desceste às trevas brumosas  
ainda vivo? É difícil, aos mortais, ver isto aqui.  
No meio, há grandes rios e assombrosas correntes,  
e primeiro Oceano, que não é possível cruzar  
a pé, se alguém não tiver nau engenhosa.
- 160 Só agora de Troia chegas aqui, após vagar  
com nau e companheiros muito tempo? Não foste  
a Ítaca nem viste, no palácio, tua mulher?’.
- Assim falou, mas eu, respondendo, lhe disse:  
‘A necessidade, minha mãe, me trouxe até Hades
- 165 para consultar a alma do tebanos Tirésias;  
ainda não me acheguei da Acaia nem a minha  
terra descí, mas sempre vago em agonia,  
desde o dia em que segui o divino Agamêmnon  
até Ílion belos-potros para troianos combater.
- 170 Mas vamos, dize-me e conta com precisão:

que sina de morte dolorosa te subjugou?  
Doença alongada? Ártemis verte-setas,  
com suas flechas suaves, achegando-se, matou-te?  
Fala-me algo do pai e do filho que deixei para trás,  
175 se minha honraria ainda é deles, ou já um  
outro varão a tem, e afirmam que nunca retornarei.  
Fala-me da intenção e mente da lídima esposa,  
se fica ao lado do filho e, firme, tudo guarda,  
ou se já a desposou quem for o melhor dos aqueus’.

180 Assim falei, e ela logo respondeu, a senhora mãe:  
‘É claro que ela aguarda, com ânimo resistente,  
em teu palácio; para ela sempre agonizantes  
esvaem as noites e os dias, e verte lágrimas.  
Ninguém tem tua bela honraria, mas, plácido,  
185 Telêmaco gere os domínios e de banquetes partilhados  
participa, dos quais convém varão sentenciador ocupar-se;  
todos o convidam. Teu pai fica lá mesmo,  
no campo, e à urbe não desce; não tem, como leito,  
estrado, capas e mantas lustrosas,  
190 mas ele, no inverno, com escravos dorme na casa,  
no pó perto do fogo, e vestes vis vestem sua pele;  
mas quando vem o verão e a opulenta época de frutas,  
em toda parte no fértil vinhedo no morro,  
amontoam-se leitos de folhas caídas no chão.

195 Lá deita, aflito, e enorme angústia avulta no juízo,  
ansiando teu retorno; e cruel velhice o alcança.  
Assim também pereci e alcancei o fado:  
a mim, nem no palácio a verte-setas aguda-mirada,  
com suas flechas suaves, achegando-se, matou-me,  
200 nem até mim veio doença, que, sobremodo  
com hedionda definhção, dos membros tira a vida;  
de mim a saudade de ti, os planos teus, ilustre Odisseu,  
e a suavidade tua arrebataram-me a melíflua vida’.

Assim falou, e eu quis, após cogitar no juízo,



- 205 pegar a alma de minha finada mãe.  
Três vezes lancei-me, e pegá-la o ânimo pedia,  
três vezes de minhas mãos, como sombra ou sonho,  
voou. No coração, minha dor fazia-se mais aguda,  
e, falando, dirigi-lhe palavras plumadas:
- 210 ‘Minha mãe, por que te esquivas se anseio pegar-te,  
para, no Hades abraçando-nos com carinho,  
ambos nos deleitarmos com gemido gelado?  
Isto é um espectro que até mim a ilustre Perséfone  
instigou, para que, ainda mais aflito, eu gema?’.
- 215 Assim falei, e ela logo respondeu, a senhora mãe:  
‘Ai de mim, filho meu, herói em suprema desdita,  
a ti Perséfone, filha de Zeus, não está ludibriando,  
mas essa é a marca dos mortais quando alguém morre.  
Não mais os tendões seguram carnes e ossos,
- 220 mas a eles o ímpeto superior do fogo chamejante  
subjuga, e assim que a vida deixa os ossos brancos,  
a alma, como um sonho, esvoaça e voa embora.  
Mas almeja ir de pronto rumo à luz; sabe  
de tudo isso, para, no futuro, também falares a tua mulher’.
- 225 Assim nós dois trocávamos palavras, e mulheres  
vieram, pois as instigara a ilustre Perséfone,  
tantas quantas eram as esposas e filhas dos melhores.  
Elas, em torno do sangue negro, juntas se reuniram;  
e eu decidia como iria a cada uma questionar.
- 230 Este, em meu ânimo, mostrou-se o plano melhor:  
após desembainhar aguçada espada da coxa grossa,  
não permitia que junto bebessem todas o sangue negro.  
Elas, enfileiradas, achegavam-se, e cada uma  
sua origem anunciava; e eu a todas questionava.
- 235 A primeira que vi foi Tiro nobre-pai,  
que disse ser rebento do impecável Salmoneu,  
e disse ser esposa de Creteu, filho de Eolo.  
Ela pelo rio se apaixonou, o divino Enipeu,

que, de longe o mais belo dos rios, fluía pela terra,  
240 e assim visitava as belas correntes de Enipeu.  
Eis que assemelhado a ele, o terra-sustém, treme-terra,  
na foz do rio vertiginoso, ao lado dela se deitou;  
eis que agitada onda cercou-os, igual a um monte,  
abobadada, e escondeu o deus e a mulher mortal.  
245 E soltou seu cinto virginal e sono verteu-lhe.  
Quando o deus completou os feitos amorosos,  
apertou-lhe a mão, dirigiu-se-lhe e nomeou-a:  
'Deleita-te com o amor, mulher; tempo passando,  
gerarás crianças radiantes, pois vãos não são os enlacs  
250 de imortais; e tu as cria e alimenta.  
Agora vai para casa, contém-te e não me nomeies;  
quanto a mim, vê, sou Posêidon treme-solo'.  
Após falar assim, mergulhou no mar faz-onda.  
E ela, após engravidar, gerou Pélias e Neleu,  
255 e tornaram-se dois fortes assistentes do grande Zeus,  
ambos: Pélias na espaçosa Iolcos  
morava, rica em ovelhas; o outro, na arenosa Pilos.  
Estes outros com Creteu gerou, augusta mulher,  
Aison, Feres e Amitáon, alegre na luta de carros.  
260 Depois dela vi Antíope, a filha de Asopo,  
que no abraço de Zeus proclama ter deitado,  
e gerou duas crianças, Anfion e Zeto,  
os primeiros a fundar o sítio de Tebas sete-portões  
e murá-lo, pois, sem muros, não eram capazes  
265 de habitar a espaçosa Tebas, embora fortes os dois.  
Depois dela vi Alcmena, a esposa de Anfitrión,  
que a Hércules espírito-ousado, ânimo-leonino,  
gerou após unir-se, em seu abraço, a Zeus poderoso;  
e Mégara, a filha do autoconfiante Creonte:  
270 possuía-a o filho de Anfitrión com ímpeto sempre rijo.  
E vi a mãe de Édipo, a bela Epicasta,  
que feito inaudito fizera com mente ignorante

- ao ser desposada pelo filho: ele, após matar o pai,  
a desposou; logo deuses expuseram-nos aos homens.
- 275 Mas ele, sofrendo agonias, em Tebas muito amada,  
regia os cadmeus graças a planos ruins de deuses;  
e ela foi à casa de Hades, o poderoso porteiro,  
após apertar um nó, abrupto, da alta viga no quarto,  
tomada pela dor. Deixou-lhe aflições no futuro,
- 280 muitas, tantas quantas as Erínias da mãe completam.  
E vi Clóris bem bela, que um dia Neleu  
desposou pela beleza, pois deu miríades de dádivas,  
a filha mais nova de Anfíon, filho de Iaso,  
que então em Orcômenos, na Mínia, regia com força.
- 285 Ela regia Pilos, e gerou-lhe crianças radiantes,  
Nestor, Crômio e o bem honrado Periclímene.  
Além deles, gerou a altiva Però, maravilha para os mortais,  
a quem todos os vizinhos cortejavam; e Neleu só  
a daria a quem lunadas vacas larga-fronte
- 290 tomasse do brioso Íficles e de Filace trouxesse –  
feito difícil. Só o adivinho impecável prometeu  
trazê-las; e o duro quinhão do deus o enredou,  
laços cruéis e pastores rústicos.  
Mas quando meses e dias completaram-se,
- 295 e o ano fechou seu ciclo e voltaram as estações,  
eis que então o brioso Íficles o soltou,  
pois falou a palavra divina: completava-se o plano de Zeus.  
E vi Leda, a consorte de Tíndaro,  
ela que de Tíndaro gerou duas crianças juízo-forte,
- 300 Castor doma-cavalos e Polideuces bom-de-punho;  
a esses, ambos vivos, contém a terra brota-grão.  
Eles, mesmo abaixo da terra, têm a honra de Zeus,  
ora estão vivos, em dias alternados, ora, de novo,  
mortos: atribuiu-se-lhes honra como aos deuses.
- 305 E depois dela, Ifimédeia, consorte de Aloeu,  
mirei, que dizia ter-se unido a Posêidon.

Assim gerou duas crianças – e tiveram vida curta –,  
o excelso Óton e Efiartes grande-fama.

A eles nutriu o solo fértil para serem os mais altos

310 e, de longe, os mais belos depois do glorioso Órion;  
com nove anos, de fato, tinham eles nove cúbitos  
de largura, e de altura alcançavam nove braças.

Até contra imortais no Olimpo ameaçaram  
instaurar combate de guerra encapelada.

315 O Ossa ansiaram pôr sobre o Olimpo, e, sobre o Ossa,  
Pélio folhas-farfalhantes, para alcançar o páramo.  
E teriam tal feito completado, houvessem chegado à juventude;  
matou-os o filho de Zeus que Leto bela-juba gerou,  
a ambos, antes que florescesse a barba sob a têmpora,

320 e vicejante penugem o queixo cobrisse.

E Fedra e Prócris eu vi, e a bela Ariadne,  
filha de Minos, sinistro, ela que um dia Teseu  
de Creta levava ao morro da Atenas

sagrada e não a desfrutou: antes matou-a Ártemis

325 na correntosa Dia com o testemunho de Dioniso.

Vi Maira, Climene e a hedionda Erifila,  
que ouro valioso recebeu por seu marido.

A todas não vou enunciar nem especificar,  
tantas as esposas e filhas de heróis que vi;

330 a noite imortal fíndaria antes. Mas é hora  
de dormir, ou indo à nau veloz até os companheiros  
ou aqui; a condução ocupará os deuses e vós”.

Assim falou, e eles todos, atentos, se calavam,  
tomados por feitiço no umbroso salão.

335 Entre eles, Arete alvos-braços tomou a palavra:

“Feácios, como parece-vos ser esse varão  
em aparência, altura e, dentro, no juízo equilibrado?

Pois bem, é meu hóspede, e cada um partilha da honra.

Por isso não às pressas o enviai de volta nem os dons

340 restringi, ele assim carente, pois vós muitos

haveres tendes no palácio devido aos deuses”.

Entre eles então falou o ancião, o herói Donodenau,  
que dos varões feácios era o mais velho,

343<sup>a</sup> em discursos, superior, com muito saber antigo:

“Amigos, nem longe do alvo nem de nossa opinião

345 discursa a rainha bem-ajuzada; vamos, obedeci.

De Alcínoo aqui presente dependem palavra e ação”.

A ele, por sua vez, Alcínoo respondeu:

“Essa palavra, portanto, assim se dará, se eu,  
vivo, reino sobre o navegador povo feácio.

350 Embora o hóspede anseie por retornar,

peço aguente ficar até amanhã quando os dons  
eu completar. A condução ocupará os varões

todos, mormente a mim, de quem é o poder na cidade”.

Respondendo, disse-lhe Odisseu muita-astúcia:

355 “Poderoso Alcínoo, insigne entre todos os povos,

se ordenasses que eu até um ano aqui ficasse,  
instigasses a condução e desses radiantes dons,  
até disso eu gostaria, e seria bem mais vantajoso  
com a mão mais cheia voltar à cara pátria;

360 também mais respeitado e caro aos varões eu seria,

a todos quantos me vissem a Ítaca retornar”.

A ele, por sua vez, Alcínoo respondeu e disse:

“Odisseu, ao te mirar, de ti não supomos  
que sejas trapaceiro e furtivo, tal como muitos

365 que a negra terra nutre, homens em profusão,  
que forjam mentiras cuja fonte ninguém veria.

Tua é a formosura das palavras, tens juízo distinto,  
e contaste a história, hábil, como um cantor,  
funestas agruras dos argivos todos e de ti mesmo.

370 Mas vamos, dize-me isto e conta com precisão,  
se viste companheiros excelsos, esses que contigo  
seguiram até Ílion e lá alcançaram o fado.

Bem longa é essa noite, ilimitada, e não é hora

- de dormir no salão; tu, relata-me feitos prodigiosos.
- 375 Até a divina aurora eu resistiria, se, para mim,  
no salão aguentasses discursar essas tuas agruras”.  
Respondendo, disse-lhe Odisseu muita-astúcia:  
“Poderoso Alcínoo, insigne entre todos os povos,  
há hora para muitas histórias, e hora para o sono.
- 380 Se ainda almejas ouvir, eu não recusaria falar-te  
de outros fatos ainda mais pungentes que esses,  
agruras de meus companheiros que depois morreram:  
escaparam da triste batalha contra os troianos  
e no retorno pereceram devido a vil mulher.
- 385 Então dispersou, a pura Perséfone,  
as almas das bem femininas mulheres  
e achegou-se a alma de Agamêmnon, filho de Atreu,  
aflita; em torno, outras reunidas, as que com ele  
na casa de Egisto morreram e alcançaram o fado.
- 390 Reconheceu-me logo ao ver-me com os olhos;  
choro agudo, verteu copiosas lágrimas,  
abrindo os braços para mim com gana de abraçar.  
Mas sua força não era mais firme nem o vigor  
como no passado fora sobre os membros recurvos.
- 395 Quando eu o vi, chorei e apiedei-me no ânimo,  
e, falando, dirigi-lhe palavras plumadas:  
‘Majestoso filho de Atreu, rei de varões, Agamêmnon,  
que sina, que morte dolorosa te subjugou?  
Estavas numa nau, e subjugou-te Posêidon,
- 400 após instigar sopro não invejável de ventos difíceis?  
Varões hostis causaram-te dano em terra firme,  
ao queres roubar bois ou belos rebanhos de ovelhas?  
Ou então lutavas por uma cidade e mulheres?’.  
Assim falei, e ele, logo respondendo, disse-me:
- 405 ‘Divinal filho de Laerte, Odisseu muito-truque,  
não estava numa nau, nem subjugou-me Posêidon,  
após instigar sopro não invejável de ventos difíceis;

- nem varões hostis causaram-me dano em terra firme,  
mas Egisto preparou o quinhão da morte
- 410 e matou-me com a nefasta esposa, após me chamar à casa,  
depois do banquete, como quem mata boi no cocho.  
Morri de morte deplorável; ao redor, outros companheiros,  
sem cessar, foram mortos como porcos dente-branco  
na casa de rico varão que muito possui,
- 415 quando de casamento, festa ou farta celebração.  
Já encaraste a matança de muitos varões,  
mortos em luta singular e também em batalha audaz;  
mas isto tendo visto, lamentarias demais no ânimo,  
como em volta das ânforas e das mesas cheias
- 420 jazíamos no salão, e todo o chão fumegava com sangue.  
Pungentíssima, ouvi a voz da filha de Príamo,  
Cassandra, a quem matou Clitemnestra astúcia-ardilosa  
em volta de mim; eu sobre a terra ergui os braços  
e lancei-os ao morrer pela espada. A cara-de-cadela
- 425 afastou-se e, mesmo eu indo ao Hades, não ousou,  
com as mãos, cerrar meus olhos e pressionar-me a boca.  
Assim, nada é mais terrível e canalha que a mulher,  
aquela que, em seu juízo, lança tais feitos:  
tal foi o feito, ultrajante, que aquela armou
- 430 ao preparar a morte do marido legítimo. Eu supus  
que daria felicidade a meus filhos e escravos  
ao chegar em casa; ela, versada no funesto,  
verteu vergonha sobre si e as gerações futuras  
das bem femininas mulheres, ainda que uma seja honesta’.
- 435 Assim falou, e eu, respondendo, lhe disse:  
‘Incrível, por certo à estirpe de Atreu Zeus ampla-visão  
odiou desde o início usando femininas artimanhas;  
por causa de Helena, muitos de nós perecemos,  
e para ti, quando longe, Clitemnestra armou um ardil’.
- 440 Assim falei, e ele, logo respondendo, me disse:  
‘Por isso agora não sejas meigo com a esposa

e não lhe reveles todo o discurso que bem conheces,  
mas diga-lhe algo, e o resto mantenha oculto.

Mas não para ti, Odisseu, a morte virá da mulher:

445 deveras sensata, projetos conhece bem no juízo  
a filha de Icário, a bem-ajuizada Penélope.

De fato, recém-casada, nós a largamos  
ao ir para a guerra; seu filho estava no peito,  
infante, ele que agora ocupa lugar entre os varões,

450 afortunado; sim, a ele o caro pai verá ao voltar,  
e ele ao pai abraçará, o que é a norma.

Minha esposa, nem que de meu filho com os olhos  
me fartasse, permitiu; antes a mim mesmo matou.

Outra coisa te direi, e tu, em teu juízo, a guarda:

455 em segredo, não às claras, à tua cara terra pátria  
leva a nau, pois nada é confiável entre as mulheres.

Mas vamos, dize-me isto e conta, com precisão,  
se ouvistes que algures ainda vive meu filho,  
ou em Orcômenos, ou na arenosa Pilos,

460 ou junto a Menelau na ampla Esparta:  
não está morto, mas sobre a terra, o divino Orestes!'.  
Assim falou, e eu, respondendo, lhe disse:

'Filho de Atreu, por que me perguntas isso? Nada sei,  
se está vivo ou morto; é ruim lançar ditos ao vento'.

465 Assim nós dois trocávamos palavras hediondas  
de pé, a flitos, vertendo copiosas lágrimas;

e achegou-se a alma de Aquiles, filho de Peleu,  
e a de Pátroclo e a do impecável Antiloco,

e a de Ájax, que em beleza e porte era o melhor

470 de todos os aqueus depois do impecável Aquiles.

Reconheceu-me a alma do pé-ligeiro, descendente de Áiaco,  
e, lamentando-se, dirigiu-me palavras plumadas:

'Divinal filho de Laerte, Odisseu muito-truque,  
seu terrível, que feito ainda maior armarás no juízo?

475 Como ousaste descer ao Hades, onde os mortos,



sem o juízo, moram, espectros de mortais esgotados?'.  
Assim falou, e eu, respondendo, lhe disse:

'Aquiles, filho de Peleu, de longe o melhor dos aqueus,  
vim por precisar de Tirésias, para que me aconselhe

480 um plano – como chegar à escarpada Ítaca;  
ainda não me acheguei da Acaia nem a minha  
terra descí, mas sofro sempre. Aquiles, não há varão  
mais ditoso que tu no passado nem no futuro,  
pois antes, vivo, a ti honrávamos como aos deuses,

485 nós, argivos, e agora reges, soberano, entre os mortos  
aqui: assim, tendo morrido, não te aflijas, Aquiles'.

Assim falei, e ele, logo respondendo, disse-me:

'Não me edulcores a morte, ilustre Odisseu.

Preferiria, vivente, ser empregado em outro lugar,

490 junto a homem sem gleba e com poucos víveres,  
a reger entre todos os mortos desassomados.

Vamos, narra-me uma história de meu filho ilustre:  
ou foi à guerra para se destacar, ou não foi.

E me fala do impecável Peleu, se de algo soubeste:

495 ou ainda mantém honraria entre os muitos mirmidões  
ou o desonram pela Hélade e por Ftia,  
pois a idade restringe seus braços e pernas.

Fosse eu seu protetor sob os raios do sol,  
como um dia atuei na ampla Troia, ao matar

500 gente excelente, defendendo os aqueus.

Se assim, mesmo curto tempo, fosse eu à casa do pai,  
faria meu ímpeto e braços intocáveis odiados àqueles  
que o violentam e da honraria querem afastá-lo'.

Isso falou, e eu, respondendo, lhe disse:

505 'Bem, do impecável Peleu nada soube,  
mas de teu filho, do caro Neoptólemo,  
enunciarei toda a verdade, como me pedes,  
pois eu próprio a ele, em cava nau simétrica,  
conduzi de Skyros até os aqueus belas-grevas.

510 Quando diante da urbe troiana ponderávamos planos,  
sempre por primeiro falava e não errava no discurso;  
o excelso Nestor e eu, só nós o superávamos.  
Mas ao combatermos no plaino troiano com bronze,  
nunca na multidão ficava nem na tropa de varões,  
515 mas bem à frente corria com ímpeto sem rival;  
muitos varões matou na refrega terrível.  
Todos eu não vou anunciar nem nomear,  
quanta gente matou, defendendo os argivos,  
só como matou o filho de Telefo com bronze,  
520 o herói Eurípilo, e muitos companheiros com ele,  
ceteus, pereceram por causa de dons femininos.  
Ele foi o mais belo que vi após o divino Mêmnon.  
Mas quando subimos no cavalo que laborara Epeu,  
os melhores argivos, e tudo foi ordenado por mim,  
525 quando abrir a arguta tocaia e quando fechá-la,  
nisso os outros líderes e dirigentes dânaos  
lágrimas enxugavam, e seus membros tremiam embaixo.  
Ele nunca, de modo algum, eu vi com meus olhos  
nem empalidecer na bonita pele nem da face  
530 lágrimas enxugar. Ele amiúde me suplicava  
para sair do cavalo, e agarrava o cabo da espada  
e a pesada lança de bronze, males desejando a troianos.  
Porém, após saquear a escarpada urbe de Priamo,  
com distinto quinhão e honraria, embarcou na nau,  
535 ileso, nem atingido por bronze agudo,  
nem ferido em combate mano a mano, o que  
sucede na guerra: Ares enlouquece às cegas.  
Assim falei, e a alma do pé-ligeiro, descendente de Áiaco,  
partiu a passos largos pelo prado de asfódelos  
540 com júbilo, pois seu filho eu disse ser insigne.  
E as outras almas de defuntos finados,  
de pé, aflitas, inquiriam, cada uma, suas agruras.  
Sozinha, a alma de Ájax, filho de Télamon,

postou-se distante, enraivecida pela vitória  
545 quando eu o venci, ao pleitear, junto às naus,  
as armas de Aquiles; fixou-as a senhora sua mãe,  
e filhos de troianos e Palas Atena julgaram.  
Tomara não tivesse eu vencido essa disputa:  
por causa delas, a terra se apossou de notável pessoa,  
550 Ájax, que na aparência e nos feitos sobrepujou  
os outros dânaos logo atrás do impecável Aquiles.  
E a ele me dirigi com palavras amáveis:  
'Ájax, filho do impecável Télamon, não irias,  
nem morto, esquecer a raiva contra mim pelas armas  
555 nefastas? Deuses tornaram-nas desgraça aos argivos.  
Como torre para eles, pereceste; os aqueus por ti,  
igual à cabeça de Aquiles, filho de Peleu,  
afligiram-se sem parar ao faleceres. Nenhum outro  
é responsável, mas Zeus a tropa de lanceiros dânaos  
560 odiou de forma terrível e para ti fixou o destino.  
Mas vem aqui, senhor, para escutares palavras  
nossas: subjuga o ímpeto e o ânimo orgulhoso'.  
Assim falei, ele nada retrucou e foi atrás de outras  
almas rumo ao Érebo de defuntos finados.  
565 Podia, porém, ter falado, mesmo com raiva, e eu a ele;  
mas meu ânimo quis, no caro peito,  
enxergar as almas dos outros mortos.  
Vi Minos, o filho radiante de Zeus,  
com cetro dourado aplicando as normas aos mortos,  
570 sentado; cercando-o, pediam do senhor as sentenças,  
sentados e de pé, pela casa de Hades com largo portão.  
Depois dele, percebi o portentoso Órion  
agrupando feras pelo prado de asfódelos,  
as que ele mesmo matou em montanhas solitárias,  
575 com estaca toda brônzea nas mãos, inquebrável.  
E Titiô enxerguei, o filho da majestosa Terra,  
jazendo no solo, sobre nove medidas de campo arado,

e dois abutres, sentados de cada lado, rasgavam seu fígado,  
furando o peritônio; ele não se defendia com as mãos.

580 Tentou violentar Leto, a majestosa consorte de Zeus,  
indo ela a Pito após cruzar o Panopeu belas-arenas.  
E, sim, vi Tântalo com seu duro sofrimento,  
de pé na lagoa; a água batia em seu queixo.  
Na posição do sedento, para beber não a alcançava:

585 quando o ancião se curvava, com gana de beber,  
nisso a água sumia, engolida, e em volta dos pés  
surgia a negra terra, e a divindade deixava-a seca.  
Árvores copa-elevada deitavam frutos do topo,  
pereiras, romãzeiras, macieiras fruto-radiante,

590 figueiras doces e oliveiras verdejantes;  
quando o ancião se esticava para as pegar com as mãos,  
o vento as arrojava rumo a nuvem umbrosa.  
E, sim, vi Sísifo com seu duro sofrimento,  
carregando pedra portentosa com as duas mãos.

595 Ele, apoiando-se nas mãos e nos pés,  
empurrava a pedra morro acima; mas quando ia  
lançá-la por sobre o cume, Crátaiis a revolvia;  
então de volta ao solo, rolava a rocha aviltante.  
Mas ele de novo a empurrava, retesando-se, suor

600 escorria dos membros, e poeira lançava-se da cabeça.  
Depois dele, percebi a força de Hércules,  
o espectro, pois ele mesmo, entre deuses imortais,  
deleitava-se em festas com Juventude linda-canela,  
filha do grande Zeus e de Hera sandália-dourada.

605 À volta dele, estrídulo de mortos, como se de aves,  
terrorizados para todo lado; feito noite lúgubre,  
trazia seu arco nu e, na corda, a flecha,  
esquadrinhando, fero, sempre como se fosse atirar;  
aterrorizante, no peito, em diagonal, talabarte,

610 cinturão dourado com obras maravilhosas,  
ursos, porcos agrestes, leões de olhar cobiçoso,

batalhas, combates, matanças e carnificinas.

Que o artesão não tenha artefado outro assim,  
esse que tal cinturão colocou sob a sua arte!

615 Presto me reconheceu, ao ver-me com os olhos,  
e, lamentando-se, dirigiu-me palavras plumadas:  
‘Divinal filho de Laerte, Odisseu muito-truque,  
coitado, também arrastas um danoso quinhão,  
o que eu mesmo suportava sob os raios do sol.

620 Eu era o filho de Zeus, filho de Crono, mas sofria  
ilimitada agonia: muito tempo fui subordinado  
a herói bem mais fraco, que me impôs duras provas.  
Uma vez também cá me enviou para levar o cão: nenhuma  
outra prova, pensou, me seria mais brutal.

625 Ao cão eu venci e conduzi para fora do Hades;  
Hermes me guiou, e também Atena olhos-de-coruja’.  
Após falar, a alma entrou de volta na casa de Hades,  
mas eu lá fiquei, imóvel, caso algum ainda viesse  
dos varões heróis que no passado morreram.

630 Teria ainda visto os varões de antanho que desejava,  
Teseu e Peiríto, filhos bem majestosos de deuses;  
mas grupos de mortos, milhares, perto juntaram-se  
com ruído prodigioso: um medo amarelo atingiu-me,  
que a cabeça de Gorgô, portentoso assombroso,

635 da casa de Hades me enviaria a ilustre Perséfone.  
Então de pronto fui à nau e pedi aos companheiros  
que embarcassem e os cabos soltassem.

Eles logo embarcaram e sentaram-se junto aos calços;  
638<sup>a</sup> alinhados, golpeavam o mar cinzento com remos.

A nau ao longo do rio Oceano a corrente conduzia,

640 primeiro com remadas, e depois, bela brisa.



- “Depois de deixar a corrente do rio oceano,  
a nau alcançou a onda do mar larga-passage  
e a ilha de Aiaie, onde de Aurora nasce-cedo  
ficam arenas e morada, e os levantes de Sol;
- 5 dirigimo-nos para lá, atracamos na praia  
e desembarcamos na rebentação do mar.  
Lá adormecemos e aguardamos a divina Aurora.  
Quando surgiu a nasce-cedo, Aurora dedos-róseos,  
então enviei companheiros à casa de Circe
- 10 para buscar o cadáver, o morto Ilusório.  
Cortamos os troncos, onde a praia é mais saliente,  
e o enterramos, angustiados, vertendo copiosas lágrimas.  
Após queimar o morto e as armas do morto,  
erguemos um cenotáfio; sobre ele arrastamos
- 15 uma lápide, e no topo cravamos o remo maneável.  
Tudo realizamos em sequência; eis que Circe  
não ignorou nossa volta do Hades e ligeiro  
veio, após arrumar-se: com ela, criadas traziam  
pão, muita carne e fulgente vinho tinto.
- 20 Ela, postada no centro, falou, a deusa divina:  
“Terríveis, vós que vivos descestes à casa de Hades,  
homens bimortos, quando os demais só uma vez morrem.  
Mas vamos, consumi a comida e bebei o vinho  
aqui mesmo o dia todo: despontando a aurora,
- 25 navegareis. E eu irei a rota indicar e tudo  
sinalizar, para que, vítima de tramoia pungente,  
no mar ou em terra, não padeceis sofrendo miséria’.  
Assim falou, e obedeceu nosso ânimo orgulhoso.  
Então, o dia inteiro até o pôr do sol, assim
- 30 ficamos, compartilhando carne sem-fim e doce vinho.  
Quando o sol mergulhou e vieram as trevas,  
eles deitaram-se ao longo da popa da nau;  
ela tomou-me a mão, longe dos caros companheiros  
me acomodou, deitou-se ao lado e interrogou-me;

- 35 e eu tudo a ela, ponto por ponto, contei.  
Então a mim dirigiu-se com palavras a senhora Circe:  
‘Tudo isso foi assim completado; agora ouve  
como te digo, e o próprio deus te lembrará.  
Primeiro alcançarás as Sirenas, elas que a todos
- 40 os homens enfeitiçam, todo que as alcançar.  
Aquele que se achegar na ignorância e escutar o som  
das Sirenas, para ele mulher e crianças pequenas não mais  
aparecerão nem rejubilarão com seu retorno à casa,  
pois as Sirenas com canto agudo o enfeitiçam,
- 45 sentadas no prado, tendo ao redor monte de putrefatos  
ossos de varões e suas peles ressequidas.  
Passa ao largo e tampa os ouvidos dos companheiros  
com amolecida cera melosa, para que nenhum  
outro as ouça; mas tu mesmo, se quiseres, ouve
- 50 após te prenderem as mãos e os pés na nau veloz,  
reto no mastro, e nele se amarrarem os cabos,  
para que te deleites com a voz das duas Sirenas.  
Se suplicares aos companheiros que te soltem,  
que eles com ainda mais laços te prendam.
- 55 Após os companheiros te guiarem ao largo delas,  
dessa vez, não mais te direi com detalhes  
qual das rotas será a tua, mas tu mesmo,  
no ânimo, considera; vou te falar das duas direções.  
A partir daí há rochas salientes, e, contra elas,
- 60 ressoa grande vaga de Anfitrite olho-cobalto;  
Plântas, vê, denominam-nas os deuses ditosos.  
Por lá nenhum alado consegue passar, nem pombos  
tímidos, os que levam ambrosia a Zeus pai;  
a um deles a rocha lisa sempre agarra,
- 65 mas outro o pai envia para completar o número.  
Por lá nunca escapou nau de varões, uma que fosse:  
tábuas de naus mescladas a corpos de heróis,  
ondas do mar e rajadas de fogo maligno as levam.



- Só navegou por aí aquela nau cruza-mar,  
70 Argó, por todos conhecida, navegando desde Aietes;  
presto a teriam lançado contra as grandes rochas,  
mas Hera a guiou, pois que Jasão lhe era caro.  
Encontrarás dois penedos: um alcança o largo páramo  
e tem o pico agudo envolvido por nuvem
- 75 cobalto; esta nunca fenece, e nunca o céu  
cobre seu pico, nem no verão nem na época de frutas.  
Não o subiria um varão mortal nem percorreria,  
nem se vinte braços e pernas tivesse:  
a pedra é lisa, semelhante a uma bem-polida.
- 80 No meio do penedo há uma gruta penumbrosa,  
voltada para oeste, rumo ao Érebo, e vós junto dela  
dirigireis a cava nau, ilustre Odisseu.  
Da côncava nau nem um varão animoso,  
com arco flechando, alcançaria a cava gruta.
- 85 É aí que mora Cila de latido assombroso.  
Sua voz ao ladrar de um filhote de cão  
equivale, mas ela mesma é portento vil; ninguém  
se jubilaria ao vê-la, nem mesmo um deus.  
Ela tem doze pés, todos sem panturrilha,
- 90 e seis são os pescoços bem longos, e, em cada um,  
uma aterrorizante cabeça com dentes em três fileiras,  
cerrados e múltiplos, cheios de negra morte.  
Até a metade na cava gruta está embrenhada,  
e mantém as cabeças fora da furna assombrosa;
- 95 lá mesmo pesca, em volta do penedo, buscando  
delfins, focas e, se acaso pega, maior  
portento, dos que, milhares, cria Anfitrite alto-gemido.  
Nunca se ouviram nautas, incólumes, proclamar  
ter escapado com a nau; leva, em cada cabeça,
- 100 um herói, após arrancá-lo da nau proa-cobalto.  
O outro penedo verás que é mais raso, Odisseu,  
os dois próximos entre si, à distância de uma flecha.

- Nele há uma grande figueira, abundante em folhas;  
abaixo dela, a divina Caribdis sorve negra água.
- 105 Três vezes esguicha ao dia, três vezes sorve,  
assombrosa: que lá não te encontres durante o sorvo;  
do mal não te protegeria nem mesmo o treme-solo.  
Rápido, do penedo de Cila bem achegando  
a nau, passa ao largo, pois é muito melhor
- 110 lastimar da nau seis companheiros que todos juntos'.  
Assim falou, mas eu a ela, terrorizado, disse:  
'Vamos, deusa, diga-me sem evasivas  
se acaso poderia esquivar-me da nefasta Caribdis  
e resistir à outra quando ela tentar lesar meus companheiros'.
- 115 Assim falei, e ela logo respondeu, deusa divina:  
'Terrível! Não é que os feitos marciais te ocupam tanto,  
o labor, que não te submetes a deuses imortais?  
Ela não é mortal, vê, mas um mal imortal,  
assombrosa, aflitiva, selvagem e indomável;
- 120 não é caso de bravura: o melhor é dela fugir.  
Se te demoras, armado, junto à pedra,  
temo que, de novo atacando, a ti alcance,  
as cabeças todas, e agarre número igual de heróis.  
Mas passa com todo ímpeto, grita por Crátaiis,
- 125 a mãe de Cila, que a gerou como desgraça aos mortais.  
Ela então a impedirá de atacar uma segunda vez.  
E à ilha de Trinácia chegarás; lá muitas  
vacas de Sol e ovelhas robustas pastam.  
Sete rebanhos de vacas há, e tantos de belas ovelhas,
- 130 cada um com cinquenta. Elas não têm descendentes  
e nunca soçobram. Divinas são as pastoras,  
ninfas belas-tranças, Luzidia e Brilhosa,  
essas que a divina Neaira gerou para Sol Hipérion,  
e a elas, após nutrir e gerar, a senhora mãe
- 135 trasladou à ilha de Trinácia para longe morarem  
e vigiarem as ovelhas paternas e as vacas lunadas.

Se as deixares intactas e cuidares do retorno,  
também Ítaca, mesmo sofrendo males, alcançaríeis;  
se as lesares, então prevejo-te o fim –

140 de barco e companheiros. Tu mesmo, se escapares,  
chegarás tarde, mal, após perder todo companheiro’.  
Assim falou, e logo veio Aurora trono-dourado.  
Ela, então, para dentro da ilha partiu, divina deusa;  
mas eu fui de volta à nau e pedi aos companheiros

145 que entrassem e os cabos soltassem.  
Eles logo embarcaram e sentaram-se junto aos calços  
e, alinhados, golpeavam o mar cinzento com remos.  
Para nós, detrás da nau proa-cobalto, soprava,  
nobre companheira, benigna brisa enche-vela, que enviara

150 Circe belos-cachos, fera deusa de humana voz.  
De pronto, após cuidar de cada cordame na nau,  
sentamos, e vento e timoneiro a dirigiam.  
Então aos companheiros disse, aflito no coração:  
153<sup>a</sup> ‘Ouvi meu discurso, companheiros, mesmo sofrendo.  
Amigos, não carece que só um ou dois conheçam

155 os ditos divinos que Circe me anunciou, deusa divina.  
Assim eu falarei, para que, cientes, ou morramos  
ou, evitando a perdição da morte, escapemos.  
Das Sirenas prodigiosas, primeiro, mandou  
que evitemos sua voz e o prado florido.

160 Mandou ainda que só eu a voz ouvisse; pois a mim,  
com nó apertado predei, para, imóvel, eu aí mesmo quedar,  
reto no mastro, e nele fiquem amarrados os cabos.  
Se eu vos suplicar e solicitar que me soltem,  
que então vós com mais laços me amarreis’.

165 Tudo isso relatei e expus aos companheiros;  
nisso a nau engenhosa, célere, alcançou  
a ilha das Sirenas; uma brisa favorável a impelia.  
Logo depois o vento parou, uma calma  
surgiu sem ventos, e a divindade amainou as ondas.

- 170 De pé, companheiros enrolaram a vela da nau.  
Puseram-na na cava nau e eles, junto aos remos  
sentados, branquearam a água com os pinhos polidos.  
E eu a um grande naco de cera, com bronze afiado,  
fragmentei e apertava com mãos robustas.
- 175 Logo a cera amoleceu, pois impeliu-a a grande pressão  
e o raio de Sol, o senhor Hipérion;  
tampei os ouvidos de cada um dos companheiros.  
Na nau, prenderam-me mãos e pés, por igual,  
reto no mastro, e nele amarraram os cabos;
- 180 sentados, golpeavam o mar cinzento com remos.  
Mas quando estávamos à distância de um grito,  
rápido viajando, elas não ignoraram a nau saltadora  
surgir próxima, e deram vazão a canto agudo:  
‘Vem cá, Odisseu muita-história, grande glória dos aqueus,
- 185 ancora tua nau para ouvires nossa voz.  
Nunca ninguém passou por aqui, em negra nau,  
sem antes ouvir a melíflua voz que vem de nossa boca;  
mas ele se deleita e parte com mais saber.  
De fato, sabemos tudo que, na extensa Troia,
- 190 aguentaram argívos e troianos por obra dos deuses.  
Sabemos tudo que ocorre sobre a terra nutre-muitos’.  
Assim falaram, lançando belíssima voz. Meu coração  
quis ouvir, e num movimento das celhas  
solicitei aos companheiros que me soltassem; eles remavam.
- 195 De pronto, ergueram-se Perimedes e Euriloco,  
e com mais laços prenderam-me e apertaram bem.  
Depois que por elas passamos, então nem mais  
ouvimos o tom das Sirenas nem seu canto,  
e presto meus leais companheiros retiraram a cera
- 200 que tampara seus ouvidos, e soltaram-me dos laços.  
Quando deixamos essa ilha, logo depois  
vi fumaça e grande onda, e escutei um rugido.  
Eles se assustaram, voaram os remos das mãos

e todos atroaram na corrente; parou lá mesmo  
205 a nau, e braços não mais moviam os remos propulsores.  
Eu, cruzando a nau, instigava os companheiros  
com fala amável, achegando-me a cada homem:  
'Amigos, por certo não somos inexperitos em males.  
Este mal, vede, não é maior que quando o ciclope  
210 prendeu-nos na cava gruta com violência brutal;  
mas também lá, com minha excelência, plano e mente,  
escapamos, e creio que disso lembraremos.  
Mas vamos, o que eu falar, obedeçamos todos.  
Com os cabos, golpeai a profunda rebentação do mar,  
215 sentados junto às correias, esperando Zeus  
conceder que evadamos e escapemos desse fim;  
e para ti, timoneiro, isto imponho, e no ânimo  
lança-o, pois controlas o leme da cava nau:  
a nau, afasta para longe daquela fumaça e da onda,  
220 busca o penedo, e que a nau de ti não escape,  
mudando de rumo, e nos lances no mal'.  
Assim falei, e presto obedeceram minhas palavras.  
De Cila não mais falei, flagelo invencível,  
para que, temerosos, os companheiros não abdicassem  
225 da remada e se abrigassem a si mesmos.  
E então a ordem pungente de Circe  
negligencieei, pois pedira que não me armasse;  
eu entrei na armadura gloriosa e duas lanças  
grandes peguei nas mãos e subi na plataforma da nau,  
230 na proa: aí esperei que primeiro surgisse  
Cila rochosa, que trazia desgraça aos companheiros.  
Nenhures pude vislumbrá-la, e meus olhos cansaram,  
esquadrinhando em toda direção a rocha embaciada.  
E nós, entre lamentações, navegávamos o estreito:  
235 de um lado, Cila, de outro, a divina Caríbdis,  
terrível, sorvia água salina do mar.  
Quando regurgitava, como caldeirão em fogo alto,

efervescia toda, agitada, e, para o alto, a espuma  
tombava sobre os picos dos dois penedos.

240 Mas quando engolia água salina do mar,  
para dentro aparecia inteira, agitada, e ao redor as rochas  
fremiam, terríveis, e embaixo surgia a terra  
cobalto com areia; e um medo amarelo atingiu-os.

Nós a miramos, temendo o fim;

245 então Cila, da côncava nau, tomou-me  
seis companheiros, nos braços e força os melhores.  
Quando fitei a nau veloz e também os companheiros,  
já vislumbrei seus pés e braços acima,  
alçados ao alto; e gritavam, chamando-me

250 pelo nome, a última vez, aflitos no coração.  
Como quando, de um cabo, pescador com longa vara  
lança petiscos como isca a peixes miúdos,  
ao mar arremessa um chifre de boi campestre,  
fiska um peixe, puxa-o para fora e ele se convulsiona –

255 assim eles, convulsionando-se, eram alçados à rocha.  
Lá na entrada devorou-os enquanto guinchavam,  
e estendiam os braços a mim em terrível refrega.  
Foi a mais deplorável cena que vi com meus olhos,  
de tudo que aguentei, cruzando as rotas do mar.

260 Mas após dos rochedos escaparmos, da fera Caríbdis  
e de Cila, logo depois à impecável ilha do deus  
chegamos; lá estavam as belas vacas larga-fronte  
e muitas ovelhas robustas de Sol Hipérion.

Então, quando eu ainda estava no mar, da negra nau

265 ouvi o mugido de vacas sendo encurraladas  
e o balido das ovelhas; e em meu ânimo caiu a palavra  
do adivinho cego, o tebano Tirésias,  
e de Circe de Aiaie, que, com insistência, me ordenou  
evitar a ilha de Sol deleita-mortal.

270 Então aos companheiros disse, aflito no coração:  
‘Ovi meu discurso, companheiros, mesmo sofrendo,

pois vos direi os ditos proféticos de Tirésias  
e de Circe de Aiaie, que com insistência me ordenou  
evitar a ilha de Sol deleita-mortal:

- 275 dizia lá estar o mais terrível mal para nós.  
Vamos, ao largo dessa ilha guiai a negra nau'.  
Assim falei, e de cada um o coração se rachou.  
Logo Euríloco respondeu com hediondo discurso:  
'És terrível, Odisseu; teu ímpeto sobeja, teus membros  
280 nunca cansam; é de supor seres todo de ferro,  
tu que a companheiros extenuados por sono e fadiga  
não permites desembarcar em terra, onde de novo,  
na ilha correntosa, fariamos saborosa refeição,  
mas pedes que erremos em vão na noite veloz,  
285 vagando para longe da ilha no mar embaçado.  
À noite, duros ventos, destroçadores de naus,  
ocorrem; para onde alguém fugiria do abrupto fim,  
se acaso de chofre viesse rajada de vento,  
de Noto ou do revoltó Zéfiro, os que mais  
290 despedaçam naus, à revelia dos senhores deuses?  
Mas agora por certo obedecemos à negra noite  
e preparemos o jantar, aguardando junto à nau veloz;  
na aurora embarcando, nós a lançaremos ao amplo mar'.  
Isso falou Euríloco, e aprovaram os demais companheiros.
- 295 Então percebi que a divindade armava males  
e, falando, dirigí-lhe palavras plumadas:  
'Euríloco, deveras força-me, eu sendo um só.  
Vamos, agora jurai-me todos vigoroso juramento:  
se um rebanho de vacas ou grande tropa de ovelhas  
300 acharmos, que ninguém, com iniquidade vil,  
mate uma vaca ou ovelha; tranquilos,  
comei o alimento que deu Circe imortal'.  
Assim falei, e eles logo juraram como eu pedi.  
E após jurar por completo esse juramento,  
305 ancoramos em porto cavo a nau engenhsosa,

- perto de água doce, e os companheiros desceram da nau, e depois prepararam o jantar com destreza. E após apaziguar o desejo por bebida e comida, choravam ao lembrar-se dos caros companheiros,
- 310 os que Cila comeu, pegando-os da cava nau; enquanto choravam, veio-lhes sono prazeroso. No terço final da noite, findo o périplo dos astros, Zeus junta-nuvens instigou vento bravio com prodigiosa tempestade e, com nuvens, encobriu
- 315 terra e mar por igual; e a noite desceu do céu. Quando surgiu a nasce-cedo, Aurora dedos-róseos, puxamos o barco e o levamos à cava gruta; lá havia belas arenas e assentos de ninfas. Então eu, realizando assembleia, disse entre eles:
- 320 ‘Amigos, como na nau veloz há comida e bebida, fiquemos longe daquelas vacas para não sofrermos; essas vacas e robustas ovelhas são de fero deus, de Sol, que tudo enxerga e tudo ouve’. Assim falei, e de todos convenci o ânimo orgulhoso.
- 325 Mês inteiro, incessante, Noto soprou, e nenhum outro vento surgiu depois, exceto Euro e Noto. Enquanto tinham pão e vinho tinto, distanciaram-se das vacas, almejando seu sustento. Mas quando toda a comida da nau esgotou-se,
- 330 e, errantes, por necessidade acoçavam presas, peixes e aves, o que lhes chegasse às mãos, com anzóis recurvos, e a fome torturava o estômago, nisso parti para dentro da ilha, para aos deuses rogar, esperando que um me mostrasse a rota de volta.
- 335 Quando, dentro da ilha, escapei dos companheiros, após lavar as mãos onde havia proteção contra o vento, rezei a todos os deuses que do Olimpo dispõem; e eles vertiam doce sono sobre minhas pálpebras. E Euríloco, entre os companheiros, iniciou plano vil:



- 340 ‘Ouvi meu discurso, companheiros, mesmo sofrendo.  
Há muitas mortes hediondas para os pobres mortais,  
e o mais deplorável é morrer, achar o fado, de fome.  
Mas vamos, toquemos as melhores vacas de Sol  
e sacrifiquemos aos deuses, que do largo páramo dispõem.
- 345 E se chegarmos a Ítaca, à terra pátria,  
de imediato a Sol Hipérion ergueremos  
templo rico, onde poremos oferendas, muitas e valiosas.  
E se, enraivecido pelas vacas chifre-reto,  
ele quiser destruir a nau, e o apoiarem os demais deuses,
- 350 prefiro de uma vez, boca aberta na onda, perder a vida  
a fenecer longo tempo numa ilha deserta’.  
Isso falou Euríloco, e aprovaram os demais companheiros.  
De imediato, tocaram as melhores vacas de Sol  
das cercanias, pois não longe da nau proa-cobalto
- 355 pastavam as lunadas, belas vacas larga-fronte;  
a essas cercaram e oraram aos deuses,  
após colher delicadas folhas de carvalho alta-copa,  
pois não tinham branca cevada na nau bom-convés.  
E depois de orar, degolar e esfolar,
- 360 deceparam as coxas e com gordura as encobriram,  
camada dupla, e sobre elas puseram peças cruas.  
Sem vinho para aspergir no chamejante sacrifício,  
libavam com água e assavam todas as vísceras.  
Mas após queimarem coxas e comerem vísceras,
- 365 trincharam o restante e transpassaram em espetos.  
Nisso o sono prazeroso abandonou minhas pálpebras,  
e me encaminhei à nau veloz e à orla do oceano.  
Quando estava perto da nau ambicurva,  
circundou-me o doce odor de gordura.
- 370 Com um clamor, entre os deuses imortais fiz-me ouvir:  
‘Zeus pai e outros ditosos deuses sempre-vivos,  
deveras para a ruína me adormecestes em sono impiedoso,  
e os companheiros, à espera, armaram grande feito’.

Rápido até Sol Hipérion foi o mensageiro,  
375 Brilhosa peplo-bom-talhe, pois matamos as vacas dele.  
Logo aos imortais falou, irado no coração:  
‘Zeus pai e outros ditosos deuses sempre-vivos,  
puni os companheiros de Odisseu, filho de Laerte,  
que, brutais, mataram-me as vacas, elas que a mim  
380 dão alegria quando vou ao páramo estrelado  
e quando me dirijo do céu de volta à terra.  
Se não me pagarem compensação devida,  
descerei ao Hades e brilharei entre os mortos’.  
Em resposta, disse-lhe Zeus junta-nuvens:  
385 ‘Sol, quanto a ti, brilha para os imortais  
e humanos mortais sobre o solo fértil;  
já eu, rápido, posso lançar um raio cintilante  
na nau veloz, e estilhaçá-la no meio do mar vinoso’.  
Pois isso eu ouvi de Calipso belas-tranças;  
390 e ela disse ter ouvido do condutor Hermes.  
Quando descí até a nau e o mar, pus-me a ralar  
com cada um, mas remédio algum  
conseguimos achar: as vacas já estavam mortas.  
Logo os deuses exibiram-lhes um prodígio:  
395 as peles caminhavam, as carnes nos espetos mugiam,  
cozidas ou cruas; e o som era como o das vacas.  
Por seis dias então meus leais companheiros  
banquetearam-se, tocando as melhores vacas de Sol;  
quando o sétimo dia fixou Zeus, filho de Crono,  
400 então o vento parou de correr com a tempestade,  
e nós logo embarcamos e lançamo-la ao amplo mar,  
após erguer o mastro e as brancas velas içar.  
Mas quando deixamos a ilha, nenhuma outra  
terra apareceu, exceto o páramo e o mar,  
405 e então nuvem cobalto pôs o filho de Crono  
sobre a cava nau, e o mar escureceu abaixo dela.  
Ela não correu muito mais tempo; rápido veio,

guinchando, Zéfiro, correndo com grande tempestade.  
A rajada de vento rasgou os estais do mastro,  
410 ambos, o mastro caiu para trás e todo cordame  
tombou no porão; eis que ele, na popa da nau,  
golpeou a cabeça do timoneiro e despedaçou os ossos  
todos da cabeça: semelhante a um mergulhador,  
caiu da plataforma, e o ânimo orgulhoso deixou os ossos.  
415 Zeus trovejou e junto lançou um raio sobre a nau;  
ela inteira sacolejou, golpeada pelo raio de Zeus,  
e de enxofre se encheu: e os companheiros caíram da nau.  
A eles, quais corvos-marinhos, em volta da negra nau  
as ondas levavam, e o deus negou-lhes o retorno.  
420 Já eu perambulava pela nau, até que uma onda  
soltou as tábuas da quilha; essa, nua, a vaga levava.  
E uma onda arrancou o mastro e arremessou-o contra a quilha;  
mas nele pendurava-se o patarrás, feito de pele bovina.  
Com ele, ambos juntei, quilha e mastro,  
425 e, sentado sobre eles, fui levado por ventos ruinosos.  
Nisso Zéfiro parou de correr com a tempestade,  
e rápido veio Noto, trazendo aflições ao meu ânimo:  
para que ainda medisse a destrutiva Caríbdis.  
Por toda a noite fui levado, e ao nascer do sol  
430 cheguei ao penedo de Cila e à fera Caríbdis.  
Essa sorvia água salina do mar;  
mas eu, na grande figueira alçado ao alto,  
nela preso, segurei-me como morcego. Impossível  
apoiar-me com os pés firmemente ou subir:  
435 as raízes estavam bem longe, os galhos, bem no alto,  
longos e grandes, sombreavam Caríbdis.  
Firme me segurei até ela de volta regurgitar  
mastro e quilha; para mim, ansioso, vieram  
por fim. Na hora em que sai da água para jantar o varão,  
440 o que julga muita contenda de animosos pleiteadores,  
nessa hora de Caríbdis surgiram os destroços.

Deixei que braços e pernas do alto despencassem,  
e, no meio, ribombei, ao lado da madeira comprida;  
sentado sobre ela, remei com minhas mãos.

- 445 O pai de varões e deuses não mais permitiu que Cila  
eu encarasse, pois não escaparia de abrupto fim.  
De lá, nove dias fui levado, e a mim, na décima noite,  
da ilha de Ogígia chegaram os deuses, onde Calipso  
mora, a belas-tranças, fera deusa com voz humana,  
450 que me acolhia e zelava. Por que isso te reconto?  
Pois já ontem te narrei na casa,  
para ti e à altiva esposa; detesto  
de novo recontar o falado por completo”.